



**NOVA PROPOSTA PARA A
CRECHE MUNICIPAL "PROF.
INÊS MARIA DE FIGUEIREDO
MAIA".**

ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA GABRIELA DE SOUSA CUNHA

**NOVA PROPOSTA PARA A CRECHE MUNICIPAL “ PROF. INÊS
MARIA DE FIGUEIREDO MAIA”.**

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof. Christian Deni Rocha.

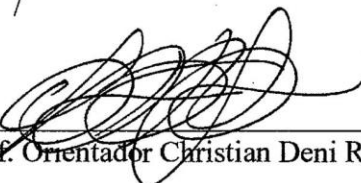
**VARGINHA-MG
2018/2**

MARIA GABRIELA DE SOUSA CUNHA

**NOVA PROPOSTA PARA A CRECHE MUNICIPAL “ PROF. INÊS
MARIA DE FIGUEIREDO MAIA”.**

Trabalho apresentado ao curso de Arquitetura
e Urbanismo do Centro Universitário do Sul
de Minas como pré-requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo,
sob orientação da Prof. Christian Deni Rocha.

Aprovado em / /



Prof. Orientador Christian Deni Rocha



Prof. _____



Prof. _____

**VARGINHA-MG
2018/2**

Agradeço primeiramente à Deus.
À minha família que sempre esteve ao meu lado
principalmente minha mãe que além de mãe é
pai e está sempre lutando comigo para conquistar
meus sonhos.

Aos meus amigos que tanto amo em especial
Mayara, que esteve presente e me apoiando
durante essa reta final.

RESUMO

O trabalho aqui apresentado se refere ao desenvolvimento de um projeto de edificação escolar, baseando nos métodos criativos de educação, afim de incentivar a busca pelo conhecimento, através de uma estrutura que fuja do tradicional vigente no Brasil, para isso se faz necessário um embasamento teórico com ajuda de diagnóstico e estudo de caso, para consolidar a proposta.

Ao final do estudo entende-se que uma arquitetura de qualidade é extremamente relevante, para o incentivo a educação infantil.

Palavras-chave: arquitetura escolar, educação alternativa, creche.

ABSTRACT

The work is presented for the development of a school education project, based on creative methods of education, in order to encourage a search for knowledge, through a structure that requires the validity in Brazil, for this to be necessary. with the help of diagnosis and case study, to consolidate the proposal.

At the end of the world, it is a program that is a higher quality project, more important for the encouragement of early childhood education.

Keywords: school architecture, alternative education, day care.

SUMÁRIO

08

INTRODUÇÃO

- 11 Tema
- 12 Contexto da Pesquisa
- 14 Objeto de Estudo
- 14 Problema de Pesquisa
- 15 Justificativa
- 18 Objetivos
- 19 Procedimentos Metodológicos

21

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

- 22 Breve Histórico das creches no Brasil
- 27 Aprendizagem nos primeiros anos de vidas
- 27 Método Piaget
- 28 Método Montessori
- 29 Teoria de Aprendizagem de Vygotsky
- 30 Rudolf Steiner e o método Waldorf
- 31 Métodos de aprendizagem utilizados nas creches públicas de Boa Esperança- MG
- 32 A influência do espaço físico na aprendizagem
- 36 Parâmetros de infraestrutura para instituições de educação infantil

41

REFERÊNCIAS PROJETAIS

- 42 Jardim de infância Fuji
- 44 Berçário Comunitário Montpelier
- 46 Novo Edifício de educação infantil e creche em Zaldibar
- 48 Análise Projetual

51

----- DIAGNÓSTICO

- 53 Boa Esperança
- 54 Aspectos sociais, ambientais e econômicos de Boa Esperança
- 55 Base cartográfica
- 56 Uso e ocupação do solo
- 57 Gabarito
- 58 Entorno da área de estudo
- 60 Arborização e iluminação
- 62 Hierarquia viária
- 64 Imóveis inventariados e tombados
- 66 Impactos ambientais, sociais e econômicos da área de estudo

69

----- ESTUDO PRELIMINAR

- 70 Área de intervenção
- 72 Diretrizes Gerais
- 76 Programa de necessidades
- 78 Conceito
- 79 Partido Arquitetônico
- 80 Setorização
- 81 Volumetria
- 82 Cronograma

85

----- CONSIDERAÇÕES FINAIS

88

----- REFERÊNCIAS



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é desenvolvido para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, do curso de Arquitetura e Urbanismo, fornecendo embasamento teórico para o futuro projeto da próxima disciplina, Trabalho de Conclusão de Curso II.

O trabalho consistirá em uma proposta arquitetônica, para uma nova creche na cidade de Boa Esperança, com o auxílio de estudos e pesquisas, buscando trabalhar o conforto, soluções construtivas e a relação da arquitetura e a pedagogia.

As creches surgiram como função de auxílio para aquelas famílias que trabalhavam e não tinham como deixar seus filhos sozinhos (SPADA, 2005). Esse espaço escolar tem como público alvo, crianças com faixa etária de quatro meses a quatro anos, onde recebem os primeiros ensinamentos e exerce um papel social dentro da comunidade oferecendo oportunidades aqueles que não possuem outra forma de cuidar dos seus filhos.

Atualmente as creches não conseguem acompanhar a grande demanda de vagas solicitadas, e isso afeta diversas famílias, pois muitos não têm condições financeiras de pagar estudo particular .

Partindo dessas questões resultantes o trabalho busca atingir diretrizes e necessidades de um espaço escolar. O trabalho é organizado em quatro etapas como:

1. Referencial teórico
2. Estudo preliminar
3. Referência projetual
4. Desenvolvimento do conceito e partido.

1.1. TEMA

As creches são espaços destinados a permanência de crianças de 0 a 4 anos sendo este um direito constituído por lei e “apresenta-se como um espaço em que as crianças que nela estão, sujeitos de direitos, têm para viver sua infância na contemporaneidade”(ADAIR, 2016, p.16). As crianças na primeira infância passam por um processo acelerado de crescimento e desenvolvimento, onde o espaço a seu redor serve como instrumento de aprendizado sendo a creche o lugar de suas trocas e vivências. A partir deste entendimento o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe uma nova proposta para a creche “Prof. Inês Maria de Figueiredo Maia”, atendendo as necessidades apresentadas no local.

O espaço de uma creche deve ser composto de forma que os materiais, a qualidade e adequação dos mesmos sejam elementos prioritários na composição do espaço. Todos os componentes do espaço físico sejam eles a própria edificação os “materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição” (BRASIL, 1998, p. 68).

Barbosa (2010, p. 1-2) afirma que as crianças pequenas já estão presentes na educação infantil, mas as propostas pedagógicas, fundamentais para o planejamento das atividades de uma instituição, ainda

se apresentam ausentes em suas particularidades e “não têm dado atenção as especificidades da ação pedagógica nas escolas de educação infantil”. Ao não levar em consideração essas necessidades a edificação não irá ajudar professores e responsáveis a compreender as crianças que ali estão, e como auxiliá-las em suas carências e potencialidades de cada criança. As creches devem ser locais de descobertas, que agucem a criatividade propondo desafios e aprendizagens facilitando a interação das crianças, com os adultos à volta e com o próprio meio ambiente. O espaço infantil deve ser dinâmico, vivo, "brincável", explorável, transformável, e acessível para todos (BRASIL, 2006b, p. 10).

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) propõe uma creche para a cidade de Boa Esperança visando oferecer um local onde os pais possam deixar seus filhos em segurança ao mesmo tempo em que proporciona às crianças um lugar acolhedor que auxilie em seu desenvolvimento social, físico e emocional.

1.2 CONTEXTO DA PESQUISA

A falta de vagas na creche é um problema que afeta diversas famílias, principalmente aquelas que dependem exclusivamente do serviço público. Segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) as creches no Brasil atendem apenas 30,4% das crianças de 0 a 4 anos.

Para sanar esse déficit foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE), que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos e prevê ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender 50% das crianças até 2024.

Esse número está bem abaixo, além de evidenciar que muitas famílias estão prejudicadas. Os pais que não têm condições financeiras para pagar pelo estudo particular têm que recorrer a outros meios de cuidado para com seus filhos, que afetam a estrutura familiar, seja economicamente, pagando alguém para cuidar da criança de maneira informal ou um dos pais abdicando do trabalho para ser apenas do lar, ou estruturalmente.

A cidade de Boa Esperança mostra um quadro semelhante ao restante do país, possuindo com apenas seis instituições públicas voltadas para o ensino infantil para crianças de zero a quatro anos, número estagnado desde 2010, a cidade não vem trabalhando formas de sanar esse problema, mas visando a melhoria destes indicadores pode se observar a necessidade de propor novas creches, levando a compor locais adequados para estas crianças, que estimulem seu crescimento, auxiliando os pais na vida cotidiana e realizando o papel social destes espaços.

1.3 OBJETO DE ESTUDO

O projeto da creche proposto fica localizado na Rua Osvaldo Cruz - Centro, na cidade Boa Esperança (mapas apresentados no diagnóstico).

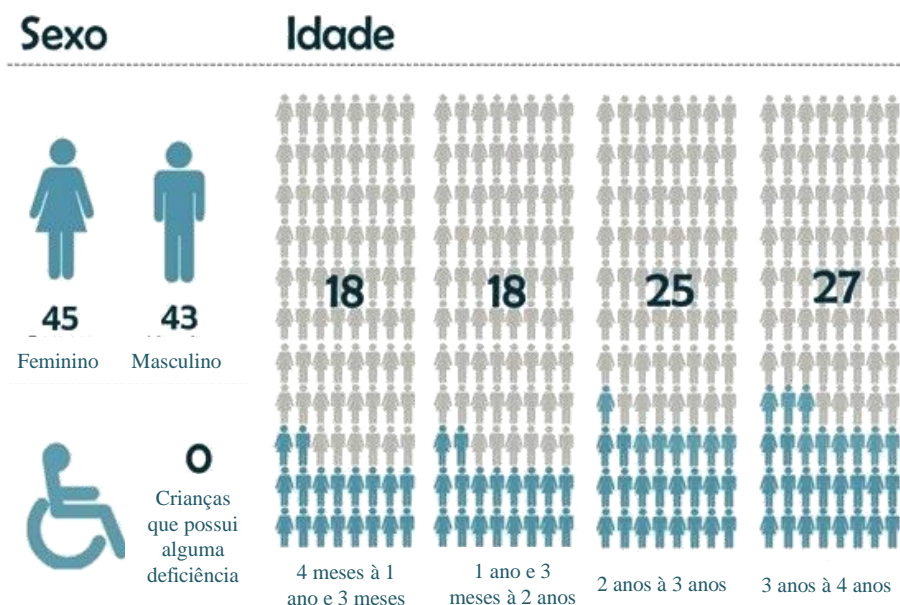
1.4 PROBLEMA DA PESQUISA

- Quais as necessidades das crianças na primeira infância?
- Como propor um espaço que atenda essas necessidades?
- Há meios de aliar o projeto pedagógico à edificação?

1.5. JUSTIFICATIVA

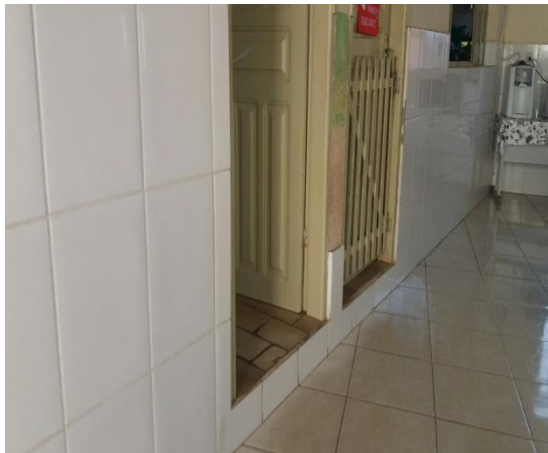
No Brasil mais de 60 % das crianças de zero a quatro anos não consegue vaga em uma creche, longe de atingir a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que é de atender 50 % das crianças até 2024 (Ministério da Educação MEC, 2015). Este panorama piora ao notar que os mais prejudicados com essa falta de creche é a população de baixa renda, pois é ela que mais depende desse serviço para manter sua rotina cotidiana. Na cidade de Boa Esperança isso ocorre também com a creche Professora Inês Maria de Figueiredo Maia, que está localizada no Centro da cidade, não consegue atender a demanda de vagas solicitadas, que é o dobro das vagas abertas presente, e a creche atualmente possui 88 crianças (Figura01) e 20 funcionárias. A proposta para o novo projeto da creche é abrir 200 vagas ao todo, para atender a demanda.

Figura01: Quantitativo de crianças na creche.



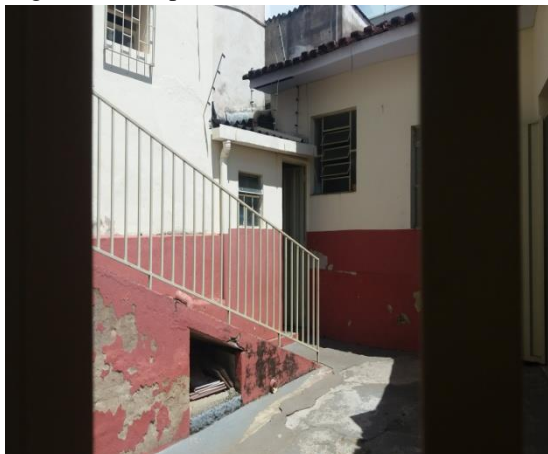
Fonte: Elaborado pelo autor, com base das informações da secretaria de educação.

Figura02: Acesso às salas



Fonte: Autora,2018

Figura04: Rampa



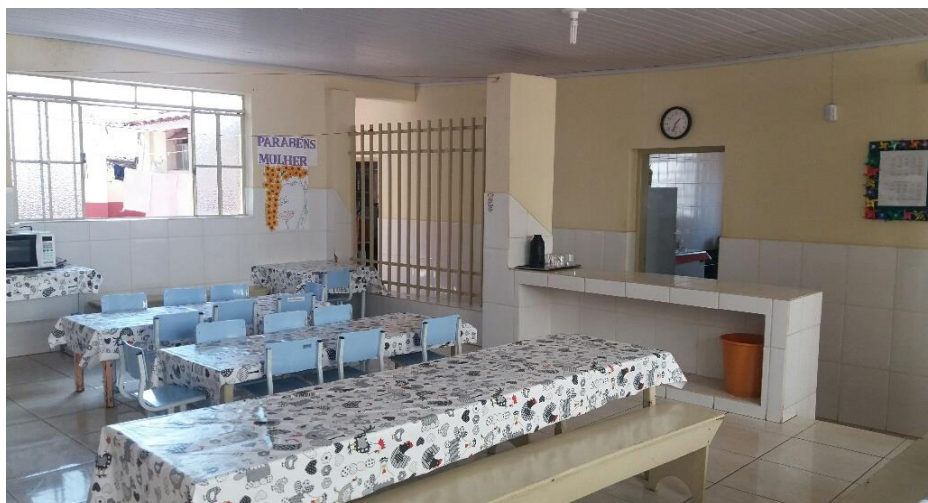
Fonte: Autora,2018

Figura03: Circulação interna



Fonte: Autora,2018

Figura05: Refeitório



Fonte: Autora,2018

O ambiente institucional é vago no sentido de oferecer proteção ou risco dependendo de como o aluno é recebido, e nesse ponto a arquitetura se manifesta. Ela exerce influência no aprendizado e é citada como elemento positivo para o desenvolvimento dessas crianças. Se a edificação é confusa, mal cuidada, com grades e muros altos, o aluno vai se sentir inseguro, e ele precisa se sentir protegido, pois está longe de casa, a creche em estudo apresenta sinais de vulnerabilidade e não oferece a confiança necessária para os usuários .

Figura06: Lavanderia



Fonte: Autora,2018

Figura07: Banheiro



Fonte: Autora,2018

O interesse em criar uma nova identidade para essa creche é uma motivação pessoal e também pela creche não estar adequada em relação as normas estudadas durante a graduação, na parte de leis e acessibilidade (Figuras 02, 03, 04, 05, 06, 07), conforme visto nas visitas e entrevistas, a creche possui uma boa localização, mais não consegue acompanhar o aumento da demanda. Dessa forma, a proposta do projeto é fazer que a arquitetura passe a ser um agente do aprendizado e que seja confortável para os usuários.

Figura08:Acesso principal e secundário



Fonte: Autora,2018

1.6. OBJETIVOS

GERAIS

O presente trabalho tem como o objetivo geral desenvolver uma nova proposta para a Creche Municipal “Prof. Inês Maria de Figueiredo Maia.”, localizada na cidade de Boa Esperança, Minas Gerais. Elaborar um projeto arquitetônico que favoreça o desenvolvimento das crianças, criando espaços que as estimulem a buscar o encontro com o conhecimento, explorando a imaginação e a criatividade, com liberdade e sem a pressão de confinamento de forma harmoniosa e que atenda as necessidades.

ESPECÍFICOS

- 1 Atender a demanda de vagas solicitadas pelo bairro para a entrada na creche.
- 2 Garantir um espaço de aprendizagem de qualidade.
- 3 Realizar estudo teórico das metodologias de aprendizagem.
- 4 Discutir sobre o espaço pedagógico e a arquitetura.
- 5 Valorizar o espaço pedagógico.
- 6 Desenvolver proposta arquitetônica que atenda os requisitos básicos de conforto, estética e acessibilidade.

1.7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram desenvolvidas as seguintes pesquisas para o desenvolvimento do TCC. Os métodos adotados são:

1

ETAPA

Referencial teórico relacionado ao tema.
Fonte de dados: trabalhos científicos (artigos, dissertações ou teses) selecionados na base de dados Google acadêmico.

ETAPA

Estudo preliminar para o TCC 1.

2

3

ETAPA

Referência projetual
Fonte de dados: Utiliza-se como fonte de dados a seguinte base de projeto: archdaily.com.br

ETAPA

Desenvolvimento do conceito partido e volumetria.

4



FUNDAÇÃO TEÓRICA

2.1 BREVE HISTÓRICO DAS CRECHES NO BRASIL

As crianças em seus primeiros anos de vida estão em constante aprendizado, cada estímulo é importante na formação desse novo ser que ainda desconhece grande parte das coisas. As creches são espaços destinados a crianças na faixa etária de 0 a 4 anos, onde eles recebem os primeiros ensinamentos fora do núcleo familiar e é dever destes espaços propor atividades que fomentem esse desenvolvimento.

No Brasil até o século XIX, quase não existiam instituições destinada às crianças, como vivia num meio rural, onde residia maior parte da população na época, ainda era forte a concepção de que o papel das mães era educar e cuidar dos seus filhos. Nesta época as famílias dos fazendeiros assumiam o cuidado com crianças órfãs e abandonadas pela mãe, em sua maioria era fruto da exploração sexual da mulher negra e pelo senhor branco (Oliveira, 2007).

Essa prática não acontecia no meio urbano então essas crianças eram encaminhadas para a “roda dos expostos” local de assistência a infância (Figura 09), neste espaço atendiam-se bebês abandonados pelas mães solteiras. No século XVIII surgiu o espaço de acolhimento a “Casa de Expostos”, onde eram recebidos os bebês deixados na roda, foi de grande importância para sociedade, onde evitou que as crianças fossem deixadas nas ruas a espera da morte(Sara Lima, 2015, pag.96).

Figura09:Roda dos expostos



Fonte: disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/um-abrigo-para-bebes-abandonados-bz3wyr2ezy5uwepk6fn338d3i/>> acesso em 20/08/2018.

A entrada da mulher no mercado de trabalho gerou conflitos, e nesta época a mulher tinha que educar e cuidar dos filhos. Mas para solucionar esse problema de que a mãe não educaria mais seus filhos, teve como proposta de outras mulheres cuidarem dessas crianças em troca de dinheiro, chamadas de “ fazedora de anjos” (Sara Lima, 2015, pag.97).

Após a abolição da escravatura, o meio urbano teve alto crescimento e surgiram as grandes cidades, mais novos problemas são gerados pela sociedade, pois o que aconteceria com os filhos dos escravos ? Não existiam lugares destinados para eles, então muitos eram abandonados. Mas com a proclamação da República com forte influência destinada a proteção a infância, foram criadas entidades de amparo à criança como creches, asilos e internatos, assegurando o cuidado das crianças pobres (Sara Lima, 2015, pag.97) (Figura 10).

Figura10: Pavilhão Asilo dos expostos



Fonte: Disponível em <<http://www.santacasasp.org.br/portal/site/quemsomos/museu/pub/8689/web-site-museu---acervo-fotografico>> Acesso em 20/08/2018.

O início das creches no Brasil se deu-se em meados dos anos 1870 e tinha como função auxiliar aquelas famílias que trabalhavam em fábricas e não tinham com quem deixar seus filhos (SPADA, 2005). Esses espaços eram insalubres e não ofereciam nenhuma segurança para as crianças e eram de caráter privado e a criança era vista como membro de menor importância dentro da sociedade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada em 1961 (lei 4024/61) reiterou o dever do Estado em manter essas crianças bem como levou essa necessidade as empresas privadas com intuito que estas também ofereçam locais propícios para os filhos dos seus funcionários.

A partir da década de 1980 a criança passa a ser vista como membro da sociedade o que acarreta em uma mudança relacionada a Educação Infantil. Estudos e pesquisas foram realizados com objetivo de discutir a função da creche/pré-escola. Foi concluído que, independente da classe social, a educação da criança pequena é extremamente importante e que todas deveriam ter acesso a ela (KUHLMANN JR ,2000).

Na Constituição de 1988, a creche passa a ser vista como um direito de todo indivíduo e dever do Estado em oferecer esse serviço. Após essa mudança, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil (KUHLMANN JR ,2000).

Em 1994, o MEC publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.

Art. 23 “A educação pré-primaria destina-se aos menores de sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins - de -infância”.

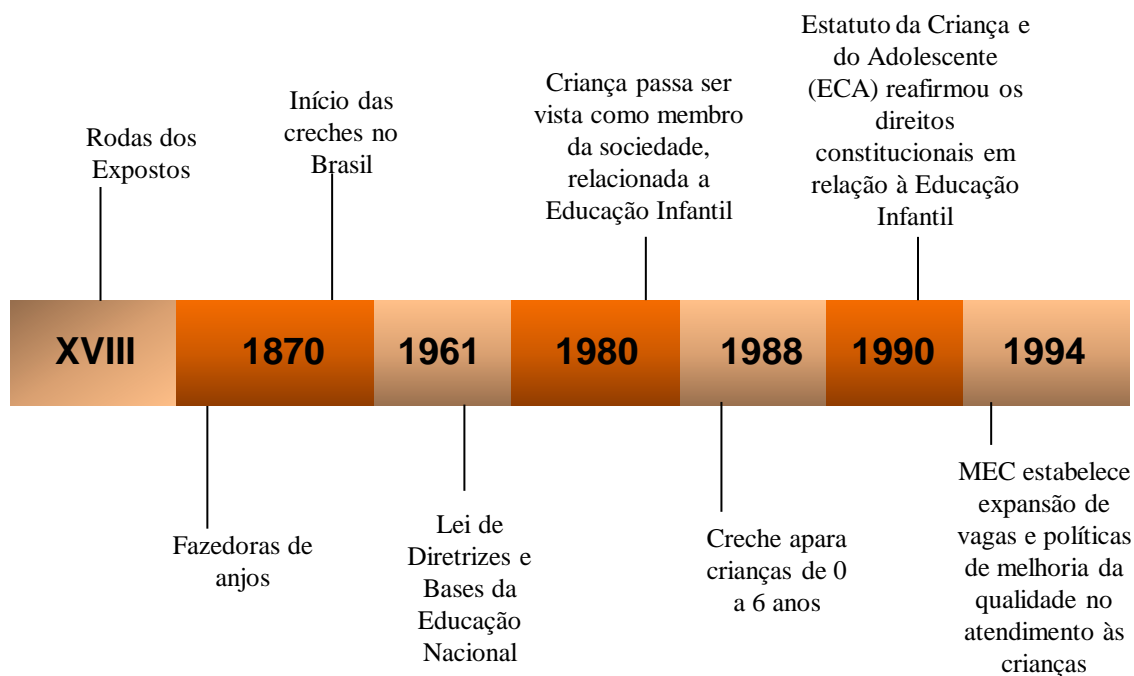
Art. 24 “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituídos de educação pré- primária”.

A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinamentos Fundamental e Médio. Ganhou um espaço amplo dentro do sistema educacional e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações (Pedagogia ao pé da letra, 2012).

A Constituição Federal de 1988 firmou a responsabilidade do Governo de oferecer creches a crianças de 0 a 6 anos através do Artigo 208 (inciso IV da Constituição Federal de 1988) que deixa claro que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de (...) atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”. A partir deste momento começa a ser discutido a construção de edificações com o único propósito de oferecer esse serviço as crianças pequenas e sua família.

Ainda nos dias de hoje a creche é um recurso para famílias de baixa renda deixar seus filhos em segurança e poderem trabalhar. As creches têm um papel social dentro da comunidade, pois colabora na dinâmica familiar e oferece oportunidades aqueles que não possuem outra forma de cuidar dos seus filhos.

Figura 11: Linha do tempo origem das creches no Brasil.



Fonte: Elaborado pela autora.

2.2 APRENDIZAGEM NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Os projetos voltados para o público infantil muitas vezes não leva em consideração as necessidades de uma criança de quatro anos totalmente diferente das de uma criança de dez anos por exemplo, pois ela está em um processo de aprendizado constante e precisa de estímulos diferentes para compreender a realidade à sua volta. Ao compreender essa necessidade podem-se observar quatro metodologias pedagógicas voltado para o ensino de crianças na primeira idade.

2.2.1 MÉTODO PIAGET

Principal representante da psicologia da aprendizagem, defendia a ideia que o conhecimento não é uma cópia da realidade, e sim produto de uma inter-relação da pessoa e seu entorno. Tinha como objetivo estudar a evolução do pensamento da infância e alcançar o desenvolvimento cognitivo.

De acordo com Piaget, até atingir a capacidade plena de raciocínio da adolescência, o desenvolvimento cognitivo da criança ocorre em quatro estágios : 1º SENSÓRIO-MOTOR (até os 2 anos), 2º PRÉ-OPERACIONAL (dos 3 aos 7 anos), 3º OPERATÓRIO CONCRETO (dos 8 aos 11 anos) e 4º OPERATÓRIO FORMAL (a partir dos 12 anos) (BECKER, 1992).O professor deve provocar o desequilíbrio na mente do aluno para que ele busca o reequilíbrio e tenha a oportunidade de agir e interagir.

“O professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender.” Jean Piaget.

Figura12: Piaget nos estudos com as crianças.



Fonte: Disponível
[http://www.jeanpiagetsv.com.br/
quem_foi_jean_piaget.php](http://www.jeanpiagetsv.com.br/quem_foi_jean_piaget.php)
>Acessado em 20/08/2018.

2.2.2 MÉTODO MONTESSORI

Esse método é o conjunto de teorias, práticas e materiais didáticos, possibilitando a criança a capacidade de aprender através de um processo que deve ser desenvolvido espontaneamente, estimulando a capacidade de aprender fazendo, respeitando fatores como tempo e ritmo, personalidade, liberdade e individualidade. Desenvolvido em escolas públicas e privadas.

Maria Montessori defendia atividades que favorecessem o movimento e o toque, partindo da experimentação para a compreensão, de explorar e reconhecer o mundo através das propriedades presentes nos objetos selecionados nas diferentes atividades: tamanho, forma, cor, textura, peso, cheiro, barulho, etc. (BRANDÃO, 2006).

Mesmo com um ambiente adequado, os adultos são preparados para auxiliar a criança em seu desenvolvimento sem interferir nas suas escolhas. Eles vão incentivar as iniciativas impulsionadas pela criatividade natural da criança, são elas que geram aprendizagem e autonomia. O professor passa a ser o guia e incentivador desse auto aperfeiçoamento, e não o centro da sala de aula. Não significa que o educador ficará apenas assistindo enquanto ela faz mau uso dos materiais, pelo contrário, é tarefa dele agir, deixando bem claro quais são os limites (BRANDÃO, 2006).

Figura 13: Crianças desenvolvendo o método montessoriano com materiais didáticos.



Fonte: Disponível em <www.willowparkmontessori.com> acessado em 20/08/2018

Metodologia Montessoriana: autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado, criança equilibrada.

2.2.3 TEORIA DE APRENDIZAGEM DE VYGOTSKY

A obra do psicólogo destaca o papel da escola no desenvolvimento mental das crianças e é uma das mais estudadas pela pedagogia contemporânea, ressalta o papel da linguagem e do processo histórico social no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão é adquirir conhecimentos pela interação do sujeito com o meio (Márcio Ferrari,2008).

Na infância, explorar o ambiente é uma das maneiras mais poderosas que a criança tem, e ter disposição para aprender. O desenvolvimento do conhecimento do aluno se dá por meio da interação social e com o meio. Essa interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências (Camila Monroe,2018).

O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que levem o aluno a tornar-se independente estimulando o trabalho com grupos e utilizando técnicas para motivar, facilitar a aprendizagem do aluno. Essa teoria mostra-se adequada para atividades colaborativas e troca de ideias (André Luiz da Silva).

Por acreditarem que o aprendizado se dá apenas na relação entre indivíduos, alguns educadores apressam-se em organizar aulas em que todas as atividades são realizadas em grupo. Trata-se de um entendimento incorreto, não é porque a forma de conhecimentos ocorre nas interações, que estar sempre em contato com o outro é essencial às aulas (Camila Monroe,2018).

Figura 14: interação da criança com o ambiente escolar.4



Fonte: disponível em < <http://thebumptobabyshow.com/sponsor-spotlight/>>acesso em 29/03/2018

2.2.4 RUDOLF STEINER E O MÉTODO WALDORF

Rudolf Steiner desenvolve a pedagogia Waldorf desenvolvida acerca de ideias humanas, como alternativa ao pensamento materialista. Com aspecto geral e não somente educacional, inspirada em conceitos antroposóficos e teosóficos.

Ele defende que currículo escolar deve ser conforme a idade da criança, sem acelerar o desenvolvimento natural dela e busca suprir as necessidade evolutivas do individuo. Essa pedagogia é centrada em três colunas principais: pensar, agir e querer (Sua pesquisa,2004).

O processo de aprendizagem é multidisciplinar, incluindo elementos práticos, artísticos e conceituais. Valorizando o papel da imaginação, desenvolvendo o pensamento criativo e crítico. O objetivo desta pedagogia é fornecer às crianças e jovens o desenvolvimento moral e exercício da liberdade, tentando ajudar cada criança a atingir o sua capacidade.

Existe também o contato dos pais e a sociedade, devem ser sempre presente no processo de ensino. O professor entra como um facilitador do aprendizado, além de atuar como coordenador e motivador.

Figura 15: atividades em grupo.



Fonte: Disponível em<<http://montevelhocarrapateira.blogspot.com/p/pedagogia-waldorf.html>> acessado em 20/08/2018.

2.2.5 MÉTODOS DE APRENDIZAGEM UTILIZADOS NAS CRECHES PÚBLICAS DE BOA ESPERANÇA-MG

Figura 16: Atividade praticada por crianças nas creches.



Fonte: Disponível em <<https://www.google.com.br/url?sa=i&source=images&cd=&ved=2ahUKEwi4iaGVpaXeAhUJkJAKHTVhAGAQjxx6BAGBEAI&url=https%3A%2F%2Fjardim-de-infancia-da-boavista-mg.blogs.sapo.pt%2F12453.html&psig=AOvVaw1vuskY1aRTTPIIxo2tEOwz&ust=1540683653207408>> acessado 26/09/18.

Figura 17: Sala de aula da creche “Prof. Inês Maria de Figueiredo Maia”, momento das atividades.



Fonte: Fotografia tirada pela autora em 10/04/2018.

No processo de aprendizagem desenvolvido nas creches públicas da cidade de Boa Esperança, os educadores trabalham com o lúdico, um instrumento indispensável na aprendizagem, produzido através de jogos e brincadeiras, possibilitando a produção do conhecimento, suprimindo as dificuldades e desenvolvendo a autonomia das crianças.

Segundo Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral.”

O outro método utilizado no processo de aprendizagem é o visual, as crianças pequenas agem com curiosidade, o contato delas com as linguagens plásticas estimula a observar as formas e cores. A creche disponibiliza giz, massinhas e tintas para serem trabalhados em papéis ou cartazes, essas atividades fazem que as crianças tendem a ficar mais abertas aos desafios, como a arte (Figura 16). No caso do berçário é importante que se apresente pinturas, fotografias e desenhos que estimulem os bebês a explorar as primeiras marcas gráficas (Nova escola, 2018).

2.3 INFLUÊNCIA DO ESPAÇO NA APRENDIZAGEM

Piaget (1988), ressalta a importância dos fatores sociais na formação do indivíduo e como a educação é um mecanismo de auxílio na construção do mesmo. A educação é “condição necessária ao desenvolvimento natural deste, pois ele não poderia adquirir suas estruturas mentais mais essenciais sem uma contribuição exterior” sendo este um direito de toda criança. É necessário, para garantir este direito à educação da criança de zero a seis anos de idade, propor espaços que estimulem a criança a novas descobertas e ambientes adequados ao favorecimento do seu desenvolvimento em todas as áreas e em toda a sua potencialidade (ADORNO,2001).

Um ambiente educacional de qualidade é formado por diversos fatores como um corpo docente preparado, as propostas pedagógicas, os materiais didáticos e equipamentos oferecidos, o clima social com o espaço físico. O projeto de ensino deve ser refletido também nas esferas de domínio arquitetônico. As crianças são influenciadas pelo espaço em que elas vivem, elas fazem parte da sociedade e à vida em sua volta está relacionada com seu desenvolvimento enquanto indivíduo.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, vol. 1, p. 21-22) relata que “as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.” Grande parte do tempo as crianças passam

no ambiente escolar e constrói ali suas relações fora do núcleo familiar. Tudo isso implica numa percepção humanizada do entorno, que para idealizar o lugar a ser construído considera a que público se destina cada escola e a comunidade na qual está inserida.

O espaço escolar deve ser pensado de forma a auxiliar nesse processo de aprendizado e formação das crianças, pois o “conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”(BRASIL,1998). As creches (figura19) devem oferecer meios para que cada criança, em sua particularidade, desenvolva suas habilidades e incentive a descobrir formas de alavancar seus aprendizados. Neste contexto entra o papel da arquitetura de propor espaços que atendam essa necessidade e fomentem atividades para além das salas de aulas.

Figura 18: Integração entre o espaço interno e externo, Fuji Kindergarten.



Fonte: disponível em <<https://www.egitimpedia.com/konuk-yazar-dr-bahar-eris-boyle-anaokulu-yok/>>acesso em 29/03/2018

O projeto arquitetônico de uma creche deve promover estímulos para a criança de modo que através da curiosidade própria possa se desenvolver (Figura 18). O arquiteto Prakash Nair, indiano especialista em design escolar, considera que a estrutura das escolas por mais que os métodos de ensino evoluam o espaço permanece imobilizado. Para ele é importante que os novos profissionais parem de projetar escolas ou creches que só é feita para atender às demandas de vagas (Centralpress,2017).

Figura 19: Usufruindo dos espaços propostos.



Fonte: disponível em <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/search/projects/categories/kindergarten/country/japao>>acesso em 29/03/2018

Figura 20: Caixotes, Fuji Kindergarten



Fonte: disponível em <<https://ideas.ted.com/inside-the-worlds-best-kindergarten/>>acesso em 29/03/2018

Figura 21: Mobiliário na escala da criança, Fuji Kindergarten



Fonte: disponível em <<https://www.japantimes.co.jp/community/2014/03/02/issues/thinking-outside-the-usual-white-box/#.W47xtehKiUk>>acesso em 29/03/2018

Carvalho e Rubiano (2001, p.109 apud Hank, 2006) relatam cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil que um projeto deve atender, sendo identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança.

O entendimento de que o espaço é importante para o desenvolvimento da criança vem de encontro com as teorias apresentadas por Vygotsky, e dialoga diretamente com as teorias de Montessori e Piaget e cabe aos arquitetos, através do projeto arquitetônico, atender as demandas que estes espaços de ensino precisam englobando as teorias de ensino descritas.

Ao oferecer um ambiente rico e variado se estimulam os sentidos e os sentidos são essenciais no desenvolvimento do ser humano. A sensação de segurança e confiança é indispensável visto que mexe com o aspecto emocional da criança. Oportunizando as crianças de interagirem e em certos momentos que desejarem fiquem sozinhas brincando (Brasil escola, 2006).

Os espaços internos envolvem relações com o desenvolvimento da criança, a adaptação dos mobiliários na escola, permite autonomia e independência favorecendo o desenvolvimento a partir da interação com o meio físico(MEC, 2006, p.28).

As cores têm importância fundamental para os ambientes destinados à educação da primeira infância, pois reforçam o caráter lúdico, despertando os sentidos e a criatividade. O uso da cor, além do papel estimulante ao desenvolvimento infantil, pode ser também um instrumento eficaz de comunicação visual, identificando ambientes e setores. (MEC, 2006, p.30)

Figura 22: Cores de um sala de aula.



Fonte: Disponível em <https://study.com/blog/how-to-set-up-your-kindergarten-classroom-quickly.html>>acessado em 04/09/2018.

A adequação do mobiliário permite “uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico.”(BRASIL, 2006a, p. 28).Essa configuração do ambiente e a tipologia do mobiliário compactuarão com o estabelecimento de variados arranjos de organização espacial, incentivando a cooperação e reforçando relações sociais afetivas, ou respondendo à necessidade de atividades individuais, conforme as solicitações do processo educativo (MEC, 2006)(Figuras 20,21).

2.4 PARÂMETROS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta arquitetônica de uma creche deve atender as necessidades de cada pessoa que usufrui daquele espaço, sejam elas crianças, o corpo docente e até mesmo a comunidade local. Em 2006 o Ministério da Educação (MEC) junto a Secretaria de Educação Básica lançou uma cartilha com parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil, como forma de padronizar e melhorar a qualidade destes espaços escolares.

A criança é reconhecida como principal utilizador do espaço educacional, por isso é necessário definir parâmetros fundamentais que ofereçam condições compatíveis com requisitos determinado pelo PNE, como os conceitos de sustentabilidade, acessibilidade e proposta pedagógica. Diante as necessidades no desenvolvimento da criança, para formular espaços essenciais, o projeto de uma edificação de educação infantil deve proporcionar(MEC,2006):

- Relação harmoniosa com o entorno e qualidade sanitárias dos ambientes;
- Técnicas de materiais de construção, com enfoque na sustentabilidade;
- Planejamento de canteiro de obras, para evitar a poluição e impacto ambiental;
- Adequação dos ambientes internos e externos (cores, materiais e textura);
- Preservar vegetação existente.

Figura23: Harmonia com espaço externo, materiais sustentáveis e preservação da vegetação, Guardería infantil, TAKENO..



Fonte: Disponível em <<https://www.archdaily.mx/mx/773631/guarderia-infantil-takeno-tadashi-suga-architects/55e9a53de58e280001b5-takeno-nursery-tadashi-suga-architects-photo>> acessado em 03/09/2018.

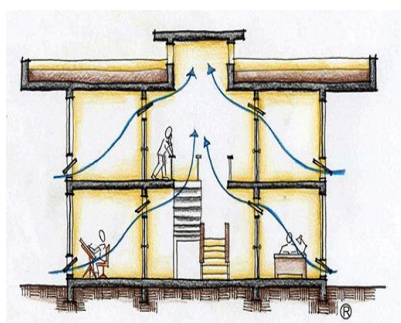
Os aspectos ambientais dizem à respeito as condicionantes ambientais como insolação, ventilação e iluminação natural.

As crianças ficam um tempo considerável dentro destes espaços sendo preciso oferecer condições de permanência adequados, sem prejudicar o aprendizado e a convivência. A arquitetura deve responder “aos parâmetros ambientais, isto é, integrada ao clima, considerando sua própria configuração e formato, os materiais mais compatíveis ao clima e os elementos de proteção à insolação” (MEC, 2006, p. 23).

Há vários fatores que influenciam a qualidade de um projeto ao que se refere condicionantes ambientais como os materiais adotados, as técnicas construtivas e os elementos que compõe a obra. A insolação e a direção dos ventos dominantes devem ser observadas de modo que traga as “melhores condições ambientais nos espaços com maior número de usuários e com maior período de ocupação sendo bem ventilados visando ao conforto térmico e à salubridade” (MEC, 2006, p.23) proporcionando renovação do ar através de ventilação cruzada (figura16), para evitar a proliferação de doenças respiratórias por exemplo.

O projeto de iluminação deve aliar de forma harmônica tanto a iluminação natural quanto a artificial. Ao aliar esse dois fatores há uma redução no consumo de energia além de auxiliar nas as tarefas visuais, realçando as cores e a aparência dos objetos (figura24). É preciso que o projeto utilize “fontes alternativas de energia, de aquecimento de água

Figura24: Fluxo de ventilação e iluminação interno.



Fonte:
<http://projeteee.mma.gov.br/implimentacao/efeito-chamine-fluxo-interno/>

Figura 25: Iluminação e ventilação natural, Kindergarten Montpellier.



Fonte: Disponível em <<http://ayarchitects.com/project/montpelier-community-nursery/>>acessado em 03/09/2018.

e de condicionamento ambiental, garantindo e promovendo o uso eficiente de energia, o conforto ambiental e a proteção ao meio ambiente”(MEC, 2006, p.24)(Figura25).

Os acessos e percursos (figura26) devem ser acolhedores e convidativos, para que instigue a criança percorra os espaços e descubra e aprenda com o entorno. Azevedo (2002, p.34) fala que “alternar espaços corredores com espaços vivência promove uma dinâmica espacial na qual as pessoas se encontram, trocam experiências ou simplesmente se sentam e descansam.” os acessos não podem conter barreiras que dificultem o livre caminhar das crianças além de estar de acordo com as normas de acessibilidade.

Figura26: caminhos e acessos, Kindergarten Montpellier.



Fonte: Disponível em <<http://ayarchitects.com/project/montpelier-community-nursery/>>acessado em 03/09/2018.

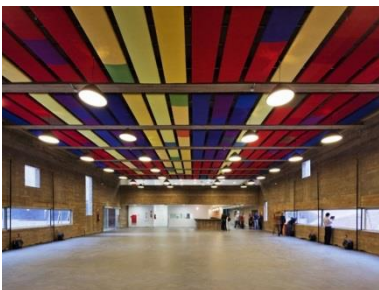
Os aspectos estéticos compositivos dizem respeito à imagem e à aparência através dos elementos visuais da edificação (Figura 27) como a diversidade de cores, texturas e padrões das superfícies, o padrão construtivo, as formas, as proporções, os símbolos, os princípios compositivos (MEC, 2006).

Esses elementos auxiliam no aprendizado na maneira que despertam a curiosidade e os sentidos das crianças, trazendo a elas novas descobertas e exercitando o imaginário.

Figura 27: Elementos que desperta a curiosidade da criança, Kekec Kindergn.



Figura 28: Material exposto, cores internas, Praça das artes.



Fonte: Disponível em <<https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-marcos-cartum-complexo-institucional-sao-paulo-10-04-2013>> acessado em 03/09/2018.

Fonte: Disponível em <http://www.jurekotnik.com/2012/08/prvi-post/> acessado em 03/09/2018.

Mesmo que as cores sejam importantes e desperta o interesse das crianças, a proposta da nova creche em estudo, deverá ter um cuidado ao projetar no uso das cores, pois se trata de um projeto cauteloso, no mesmo terreno se insere um edifício inventariado, a nova edificação não poderá chamar mais atenção do que o edifício histórico, contará com o uso de materiais modernos e levar a cor para dentro da edificação (Figura 28).



REPERÈNCIAS PROJETUAIS

3.1 JARDIM DE INFÂNCIA FUJI

O jardim de infância Fuji foi elaborado projetado pelos arquitetos Takaharu Tezuka e Yui Tezuka do escritório Tezuka Architects em Tóquio 2007 e ganhou o premio de melhor jardim de infância do mundo. Com intuito de propiciar as crianças novas experiências e descobertas incentivando assim o aprendizado. A edificação é composta de um único pavimento em formato oval (figura31), que incentiva as crianças a brincar e interagir, quebrando as barreiras físicas encontradas na típica arquitetura educacional da primeira infância (Archdaily, 2011).

Seu interior funciona de forma única e integrada permitindo que as crianças tenham vista do exterior através de portas de correr envidraçadas(Figura33), permitindo que as crianças passem livremente entre áreas internas e externas, incentivando a independência e a socialização (Archdaily, 2011). Sua planta baixa (Figura32) mostra uma flexibilidade do programa de necessidade através de espaços multifuncionais. O ponto principal deste projeto é a cobertura (figura34). O acesso ao telhado (Figura30) se dá por meio de escadas implantadas aproveitando desníveis naturais do terreno, e escorregadores para as crianças possam se divertir enquanto usufruem do espaço escolar (Archdaily, 2011).

Outro ponto interessante é a forma como o projeto integra elementos naturais como as árvores (Figura29) que ali estavam na edificação. A vegetação cresce por entre a edificação criando espaços peculiares, ótimos para o desenvolvimento das crianças (Archdaily, 2011).

4.1 JARDIM DE INFÂNCIA FUJI

Ficha técnica:

Arquitetos: Tezuka Architects

Ano: 2007

Área : 1304,01 m²

Tipo de projeto: Educacional

Status: Construído

Localização: Tóquio, Japão

(Archdaily, 2011)

Figura29: Integração com elemento natural.



Figura30: Escada implantada no desnível.



Figura31: Cobertura da edificação.



Figura32: Planta baixa.



Figura33: Ambiente interno.



Fonte: disponível em, < <https://www.archdaily.com/880027/tezuka-architects-fuji-kindergarten-wins-2017-moriyama-raic-international-prize> > acesso em 27/04/2018

3.2 BERÇÁRIO COMUNITÁRIO MONTPELIER

O berçário comunitário Montpellier fica localizado em Londres no Reino Unido e foi inaugurado em 2009 através de uma iniciativa dos arquitetos do escritório junto à comunidade local com intuito de trazer melhorias no espaço onde seus filhos ficavam na maior parte do tempo. O projeto (figura 42) tinha como intenção ampliar o espaço existente criar maior integração o ambiente ao redor (Archdaily, 2013). O projeto arquitetônico (figura 34) foi inspirada nos jardins públicos, com espaços amplos e flexíveis que permite que o espaço exterior seja contemplado.

Figura34: Volumetria.



O espaço externo (figura 39) é de suma importância para esse projeto uma vez que ele traz em seu conceito que possibilitar brincadeiras ao ar livre auxilia na experiência de aprendizagem das crianças (Archdaily, 2013).

A estrutura e revestimento são em madeira e possui uma parede revestida por ripas de madeira pintada que criam uma ligação com o espaço externo e aberturas que dão uma visão panorâmica das atividades que acontecem no exterior.

Figura35: Fachada frontal.

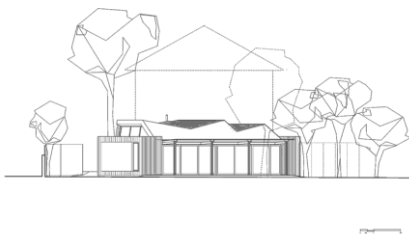
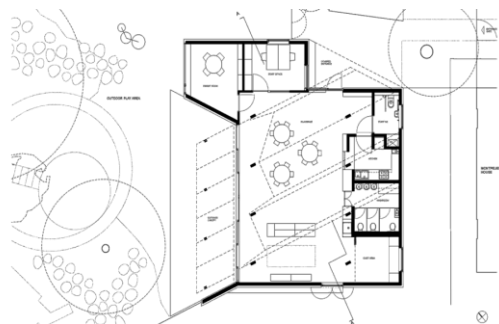


Figura36: Planta Baixa



Fonte: disponível em, < <https://www.archdaily.com.br/br/01-154592/bercario-comunitario-montpelier-slash-ay-architects> > acesso em 27/04/2018

4.3 BERÇÁRIO COMUNITÁRIO MONTPELIER

Ficha técnica:

Arquitetos: AY Architects

Localização: Kentish Town,
London Borough of Camden,
Londres NW5, Reino Unido

Área: 136.00 m²
(Archdaily, 2013)

Figura 37: Detalhe Telhado.



Figura 38: Ambiente externo.



Figura 39: Ambiente externo.



Figura 40: Ambiente interno.



Figura 41: Fachada Posterior.



Figura 42: Fachada frontal.



Fonte: disponível em, < <https://www.archdaily.com.br/br/01-154592/bercario-comunitario-montpelier-slash-ay-architects> > acesso em 27/04/2018

3.3 NOVO EDIFÍCIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E CRECHE EM ZALDIBAR

O projeto foi concebido a partir da necessidade da população, adaptando a sistemas propostos e a realidade do local, a partir de critérios de sustentabilidade e economia de energia. (Archdaily, 2013).

O objetivo do projeto era a realização de dois edifícios que trabalhassem de forma independente, um edifício para educação infantil por crianças de 2-3 anos, que já estaria integrada ao complexo escolar já existente e uma creche de 0-2 anos, funcionando de forma autônoma. (Archdaily,2013).

Sua implantação no lugar em L (Figura 43), margeando os limites oeste e sul do lote, permitindo a criação de três áreas para jogos, conservando uma parte importante do complexo escolar já existente. Sua forma é concebida como um jogo de crianças, gerando um zig-zag contínuo de cobertura e uma combinação de abertura na fachada em diferentes alturas, tamanho e cores, lembrando uma imagem de pequenas casas(Figura46). As janelas foram projetadas para alcançar o máximo de iluminação natural (Figura 44). (Archdaily , 2013).

A construção foi feita de painéis pré-fabricados com madeira de pinho, obra seca e limpa, com impermeabilização adequada, uso de materiais locais, respeitando o meio ambiente.(Archdaily , 2013).

Figura 43: Planta baixa.



Fonte: disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-163774/novo-edificio-de-educacao-infantil-e-creche-em-zaldibar-slash-hiribarren-gonzalez-plus-estudio-urgari> > acesso em 27/04/2018

3.3 NOVO EDIFÍCIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E CRECHE EM ZALDIBAR

Ficha técnica:

Arquitetos: Hiribarren- gonzalez,

Estudio Urgari

Localização: Calle Autonomia,
Zaldibar, Biscay, Espanha

Área: 663.00 m²

Ano: 2013

Figura 44: Crianças interagindo com a fachada.



Figura 45: Sala primário.



Figura 46: Ambiente externo.



Figura 47: Entrada principal.



Figura 48: Berçário.



Figura 49: Fachada Frontal.



Fonte: disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-163774/novo-edificio-de-educacao-infantil-e-creche-em-zaldibar-slash-hiribarren-gonzalez-plus-estudio-urgari>>

> acesso em 27/04/2018

ANÁLISE PROJETUAL

Estes projetos têm como ponto comum o entendimento de que o espaço é essencial para desenvolvimento das crianças. Ao se projetar um local destinado a seres em formação deve se pensar como os mesmos irão se apropriar dos espaços e desenvolver suas atividades. Outro ponto levantado é a importância de se aprender brincando e interagindo com o meio ambiente a sua volta.

O jardim de infância Fuji tem como maior trunfo a interação entre a edificação e o meio onde está inserido. A construção respeita a paisagem e se integra de maneira harmônica utilizando a vegetação existente como componente arquitetônico. O uso da cobertura como um espaço de lazer e descoberta cria novas possibilidades para os alunos explorarem e coloca-os como principal peça na concepção do espaço. Por último a forma que o espaço é distribuído dentro da edificação utilizando apenas divisórias e mobiliário como barreira física traz liberdade e autenticidade ao projeto.

O berçário comunitário Montpellier trabalha a questão da integração entre os espaços interno e externo que compõe a edificação e se assemelha ao projeto deste TCC ao construir em harmonia com as áreas edificadas existentes. O novo edifício de educação em Zaldibar se encaixa nos objetivos desse projeto em estudo em respeitar o local e o meio ambiente em que vai ser executado, preocupando com a necessidade da população, e uma obra de baixo custo que seja confortável para os usuários.



DIAGNÓSTICO

4.1. BOA ESPERANÇA

Boa Esperança nasceu da busca do ouro, realizada pelos bandeirantes no século de XVIII. Em 1804, iniciou a construção da primeira capela consagrada como Nossa Senhora das Dores, onde se encontra atualmente, a igreja Matriz. Em torno desta, foram agrupando os moradores e desenvolvendo o povoado. O município recebeu por três nomes, o primeiro em 1813 por Dores do pântano, inspirada na serra, então passou a se chamar por Dores de Boa Esperança a qual foi reconhecida até o ano de 1938, quando passou a se chamar Boa Esperança, em 15 de Outubro de 1869, sob a lei Provincial 1611 que elevou a vila à categoria de cidade, por razões práticas e a esperança renascendo. (Rander Maia,2013)

ACONTECIMENTO

Na madrugada do dia 24 de setembro de 1971, um incêndio destruiu o edifício da Prefeitura Municipal de Boa Esperança, por três menores(Figura 50).

O fogo alastrou tão rapidamente que em menos de uma hora só sobrou duas paredes e escombros. Era chegado o fim da construção neoclássica, de 1922.(Prefeitura de Boa Esperança, 18-04-2013). Edifício que atualmente é a creche Municipal, o objeto em estudo.

Figura 50: Incêndio Prefeitura Municipal 24-09-1971



Fonte: disponível em < Livro de Rander Maia- Breve histórico da Boa Esperança e da Igreja Matriz N. Sra. das Dores 2013 >

4.2. ASPECTOS SOCIAIS, AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DE BOA ESPERANÇA

Boa Esperança é localizada no estado de Minas Gerais, Brasil. Possui estimativa de 40530 habitantes, de acordo com IBGE em 2017. O município tem uma composição topográfica de ondulado e montanhoso, com área de 858,728 km², altitude máxima de 1392 metros (Serra da Boa Esperança) e média de 775 metros (Lago Rio Grande). Cidade turística pela grande extensão banhada pelo lago de Furnas e a Serra da Boa Esperança. Com clima temperado.(IBGE,2017).

A economia é baseada no cultivo de café e milho e na produção de leite, comércios e os grupos de atividades de serviços turísticos produção com alimentação, hotelaria, transportes rodoviários e lazer.(IBGE,2017).



Figura51: Base Cartográfica 



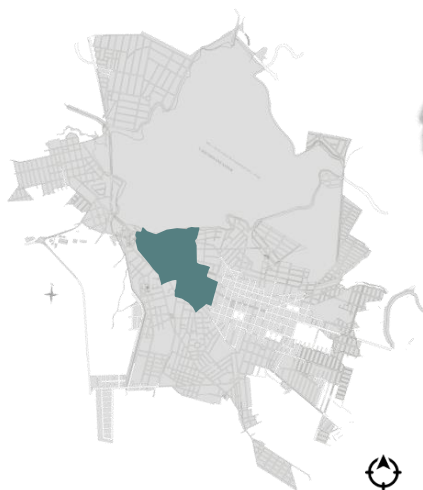
Fonte: Elaborado pelo autor, com base no mapa Google Earth,2018.

4.3 BASE CARTOGRÁFICA

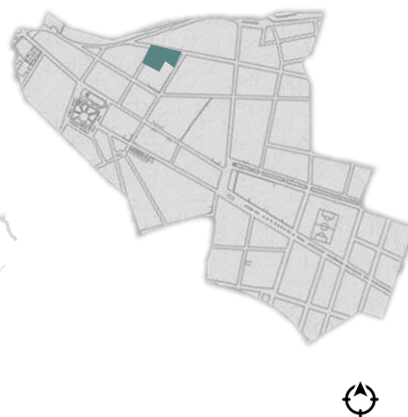
Como base de informação geográfica municipal, a base cartográfica para o projeto, foi retirada do mapa oficial da cidade de Boa Esperança, liberado pela prefeitura de Boa Esperança, e através dessa consulta foi elaborado pelo autor a representação dos lotes e demais informações. Mapa acessado no dia 24/04/2018 (Figura 51).


LOCALIZAÇÃO DO TERRENO NA CIDADE

O trabalho será implantado no local onde funciona a atual creche municipal "Prof. Inês Maria de Figueiredo Maia de Boa Esperança, a nova proposta da creche deve obedecer diretrizes de implantação, conforme o código de obras da cidade de Boa Esperança. O terreno é localizado no bairro Centro.



LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO CENTRO NA CIDADE 



LOCALIZAÇÃO DO TERRENO NO BAIRRO CENTRO 

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO | Levantamento 2018








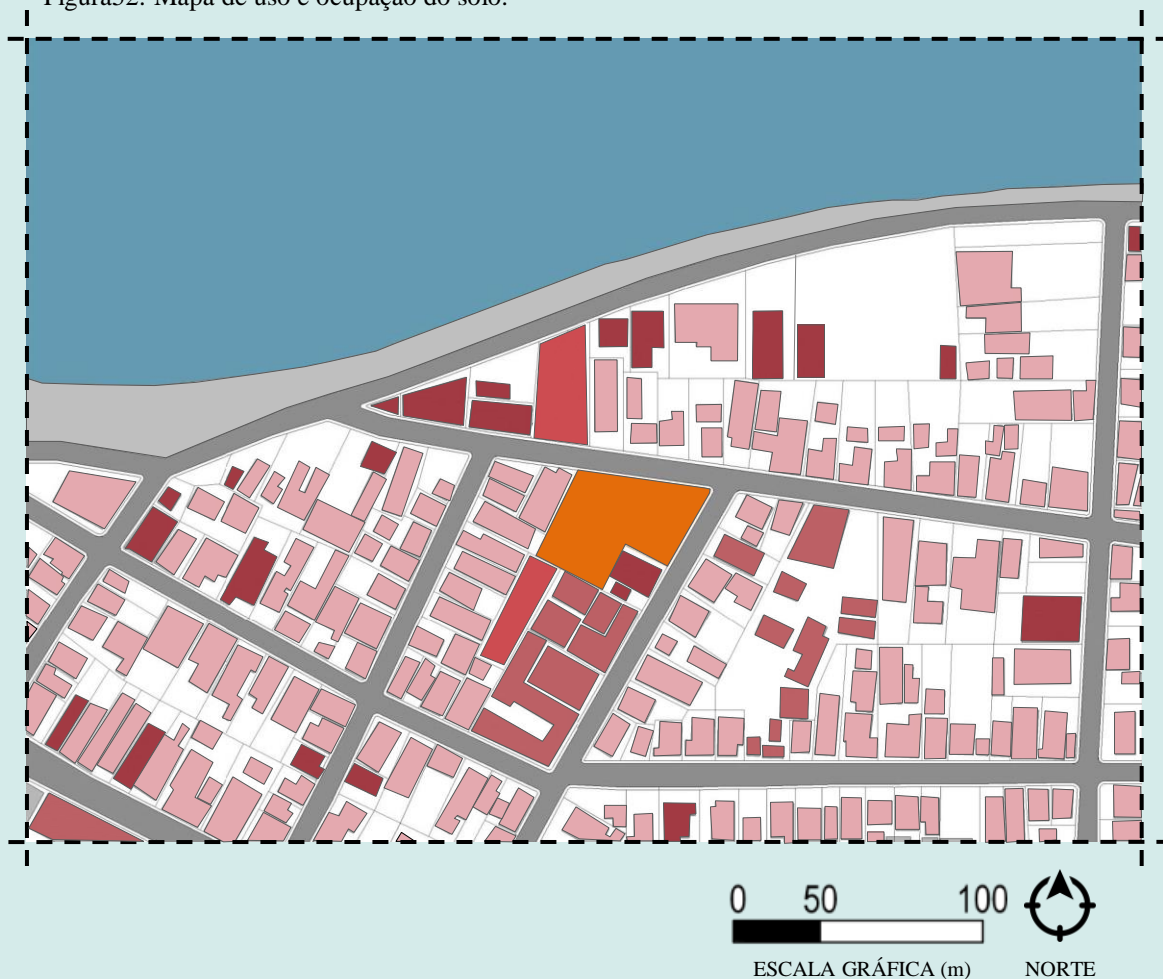
-  **Objeto de estudo**
-  **Serviço:** Restaurantes, lazer , clínicas, cartório eleitoral, secretaria de saúde e hotéis
-  **Vazio:** Possui poucos na área de estudo, maioria particular.
-  **Institucional:** Predominante na área, possui no total seis instituições.
-  **Residencial:** Predominante, maioria unifamiliar, varia de pavimento térreo e superior, apenas três são multifamiliares.
-  **Calçadão:** fica na beira do lago, possui mobiliário como bancos e é local de turismo para a cidade.
-  **Lago de furnas**

Figura52: Mapa de uso e ocupação do solo.



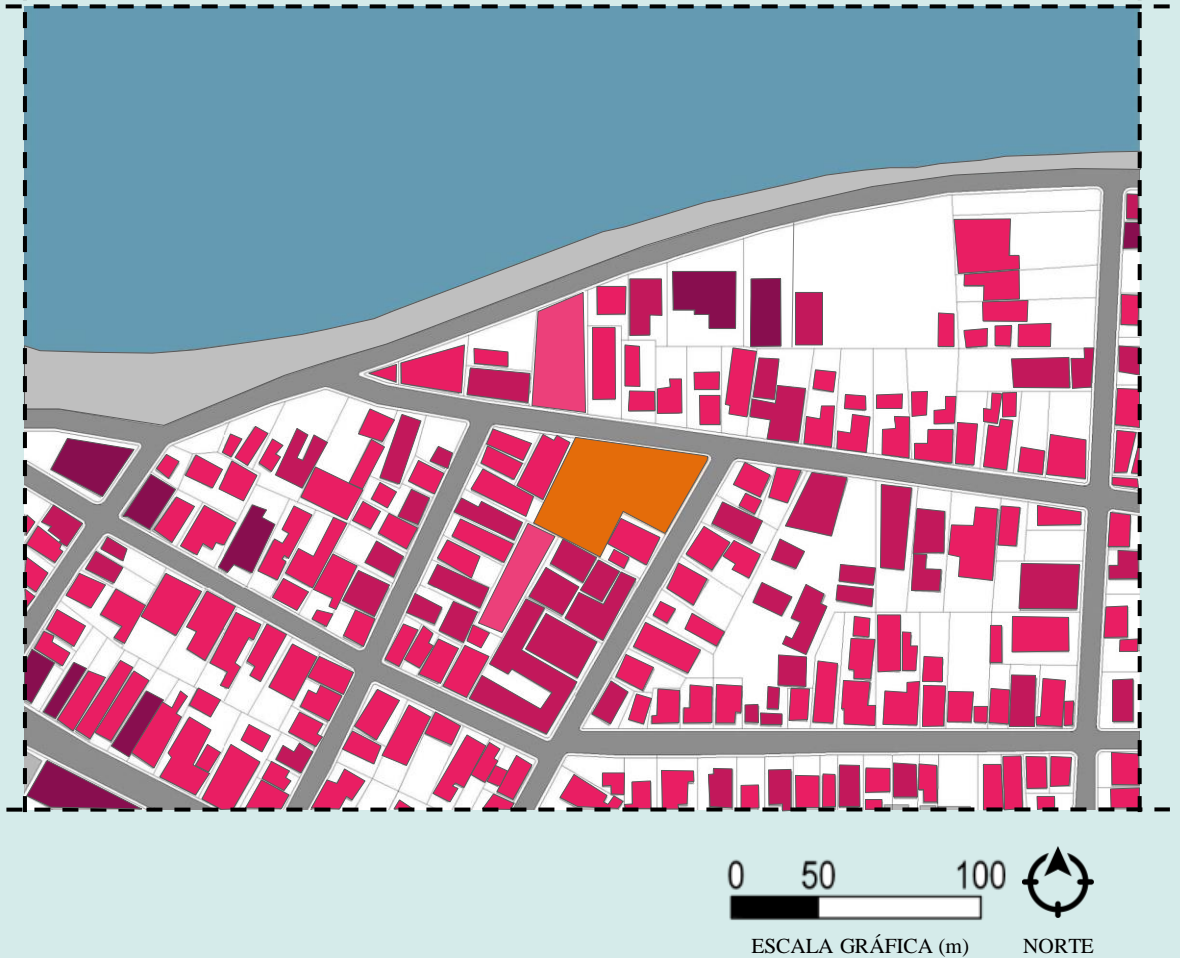
Fonte: Imagens elaborado pela autora com base em dados do Google Earth 2018.

GABARITO

Levantamento 2018

- **Objeto de estudo**
- **Vazio:** Pouco predominante, maioria particular.
- **Até 3m:** Predominantemente residências unifamiliares, restaurante e lazer.
- **Até 6m:** Residência unifamiliar, restaurante, instituições.
- **Até 9m:** Hotel, edifício multifamiliar, centro médico, Igreja Matriz.
- **Calçadão:** fica na beira do lago, possui mobiliário como bancos e é local de turismo para a cidade.
- **Lago de furnas**

Figura53: Mapa de gabarito.



Fonte: Imagens elaborado pela autora com base em dados do Google Earth 2018.

ENTORNO

Figura54: Pedestres usufruindo da paisagem.



Fonte: Fotos registradas pelo autor.

O uso do solo no entorno imediato da creche é predominante institucional, tem presença de alguns edifícios multifamiliares, na orla do lago é considerável frequentadores que fazem uso diário como caminhadas, esportes, natação e uso de lanchas e jet-ski (Figura 54).

O paisagismo na orla do lago atraem turistas, recebem festas como campeonato mundial de jet-ski, encontro de motociclistas, festival da canção, carnaval entre outros e para os frequentadores são oferecidos serviços no entorno como hotéis e restaurantes.

As construções contínuas nos quarteirões não possuem gabarito alto, as ruas sem arborização trás a sensação de desconforto, fazendo que os pedestres passem pela orla do lago, lugar de existente arborização, trazendo conforto pra quem caminha nele.

Figura55: Frequentadores do lago.



Fonte: Fotos registradas pelo autor.

ENTORNO

Levantamento 2018





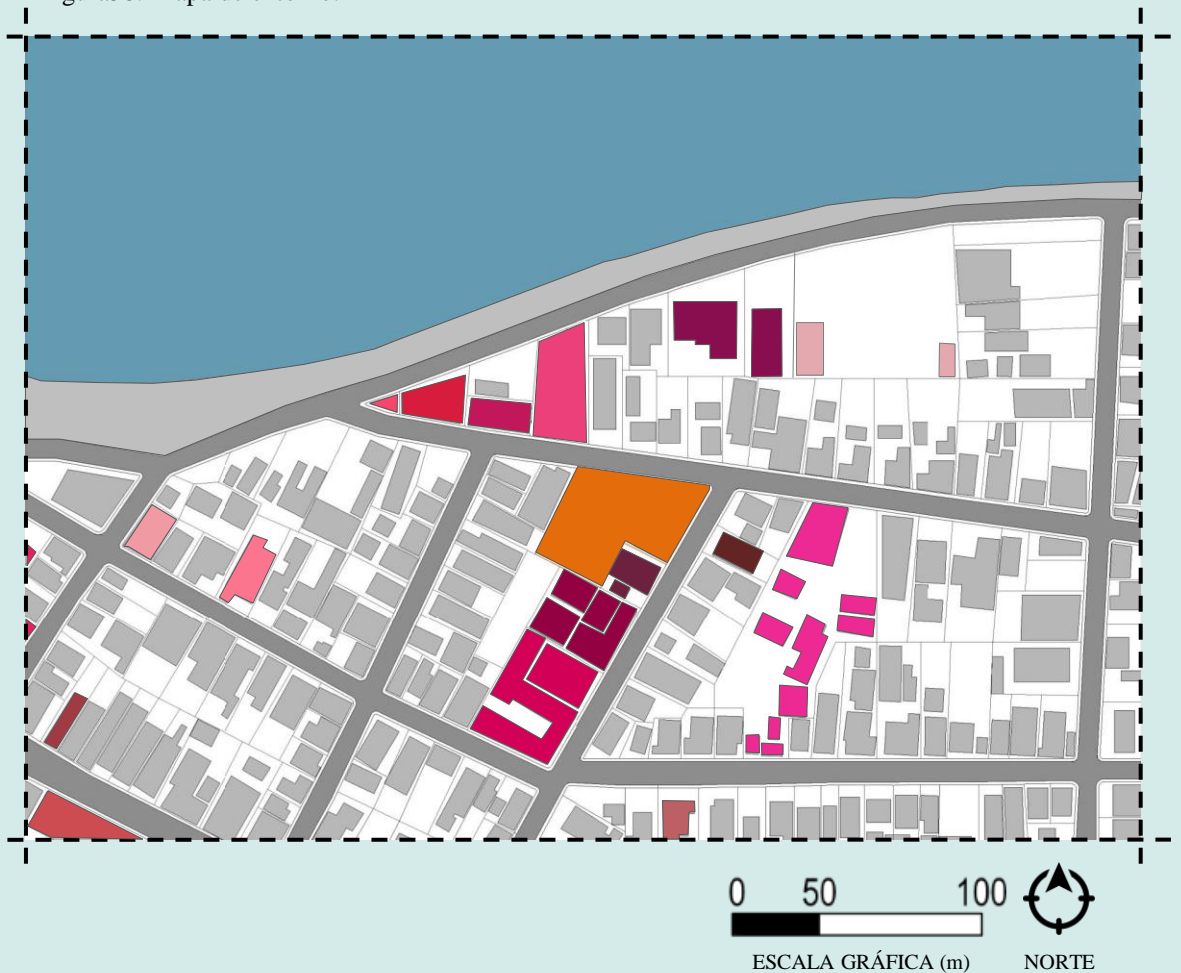
- | | | | | | |
|---|---------------------------------|---|----------------------------|--|----------------------------|
|  | Objeto de estudo |  | Cartório eleitoral |  | Centro médico |
|  | Correios |  | Mix do Lago |  | Clube Náutico -ANEL |
|  | CESEC- Prof. Sinhá Leite |  | Igreja Matriz |  | Hotel do Lago |
|  | E.E. Dr. Sá Brito |  | Secretaria de saúde |  | Calçadão |
|  | Colégio SEI |  | Mistura Mineira |  | Lago de furnas |
|  | Wizard |  | Hotel Brisa do Lago | | |

Figura58: Mapa de entorno.



Fonte: Imagens elaborado pela autora com base em dados do Google Earth 2018.

ARBORIZAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Figura56: Arborização no bairro.



Figura57: Arborização na creche



Fonte: Fotos registradas pelo autor.

Um dos fatores que mais chamam atenção no entorno é o grande volume de árvores na orla do lago, se contrastam com a realidade completamente urbanizada do bairro em que se insere.

As árvores presentes no entorno, possuem um alinhamento planejado para a construção do paisagismo em volta do lago, esse paisagismo foi planejado remetendo o calçadão de Copacabana do Rio de Janeiro .A maioria das árvores são de grande porte, algumas localizadas no centro das calçadas, acompanhadas de bancos para os pedestres apreciar a paisagem (Figura58).

Dentro do terreno do objeto de estudo possui duas arborização de porte grande .

A iluminação do entorno funcionam corretamente, as ruas são claras a noite, porém em frente ao objeto de estudo tem um com a lâmpada queimada e por isso está escuro.

Os ventos predominantes estão a sudeste (CLIMATEMPO, 2018), tendo maior incidência solar na fachada lateral esquerda e na fachada posterior.

Figura58: Paisagismo orla do lago



Fonte: Fotos registradas pelo autor.

VEGETAÇÃO E ILUMINAÇÃO | Levantamento 2018

- Objeto de estudo
- Arborização porte Grande
- Arborização porte médio/pequeno
- Poste de iluminação
- Ventos predominantes

Figura63: Mapa de entorno.



Fonte: Imagens elaborado pela autora com base em dados do Google Earth 2018.

HIERARQUIA VIÁRIA

Figura 59: Ponto de ônibus.



Figura 60: Rua Getúlio Vargas



Figura 61: Rua Osvaldo Cruz

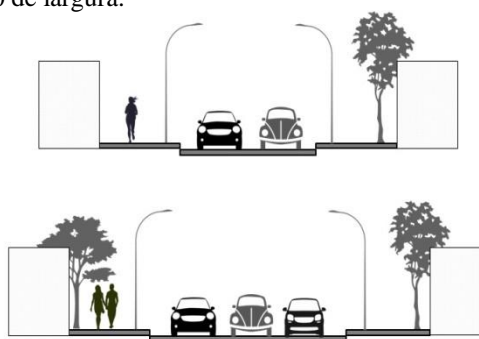


Fonte: Fotos registradas pelo autor.

A hierarquia viária tem o objetivo de orientar seus percursos, relacionada às características do tráfego, a malha viária é formada por vias arteriais, coletoras e locais. No entorno do objeto de estudo, possui as vias arteriais, que são a [1]Avenida Juscelino Kubitscheck e a [6]Rua Presidente Getúlio Vargas, as coletoras distribui o tráfego para os outros bairros alimentando as vias arteriais, são a [2]Osvaldo Cruz e a [3]Rua dos Expedicionários e as locais são a [8]Rua Nestor Barbosa, [4]Rua Antônio Candido de Figueiredo, [7]Rua Maria Maia,[5] Rua Dr. Sá Brito e a [9]Rua Trajano Leal. A Rua Osvaldo Cruz e a Rua Dr. Sá Brito possui grande fluxo de pedestre e veículos. Possui apenas um ponto de ônibus no perímetro demarcado e não possui cobertura e nem acento (Figura 59). Somente a Rua Presidente Getúlio Vargas que é mão única com largura de 6 metros(Figura60) , o restante é via dupla com largura de 8 metros, as calçadas possui 1,20 metros de largura.

Figura 62: Corte esquemático.

Corte esquemático de via única com 6 metros de largura e a calçada com 1,20 de largura.



Corte esquemático de via de mão dupla, com largura de 8 metros e a calçada com 1,20 de largura.

HIERARQUIA VIÁRIA | Levantamento 2018

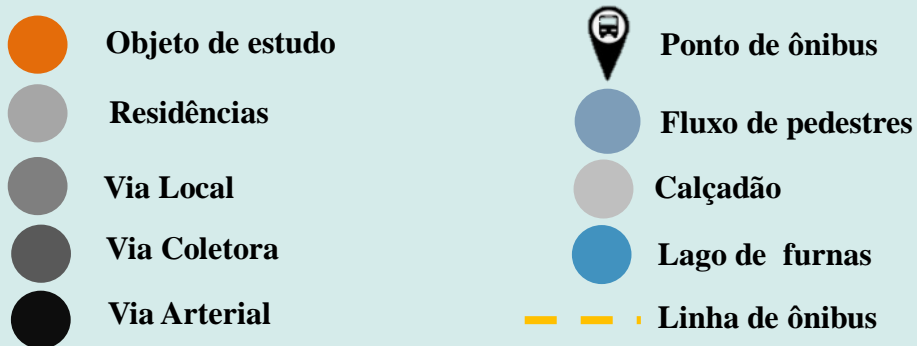
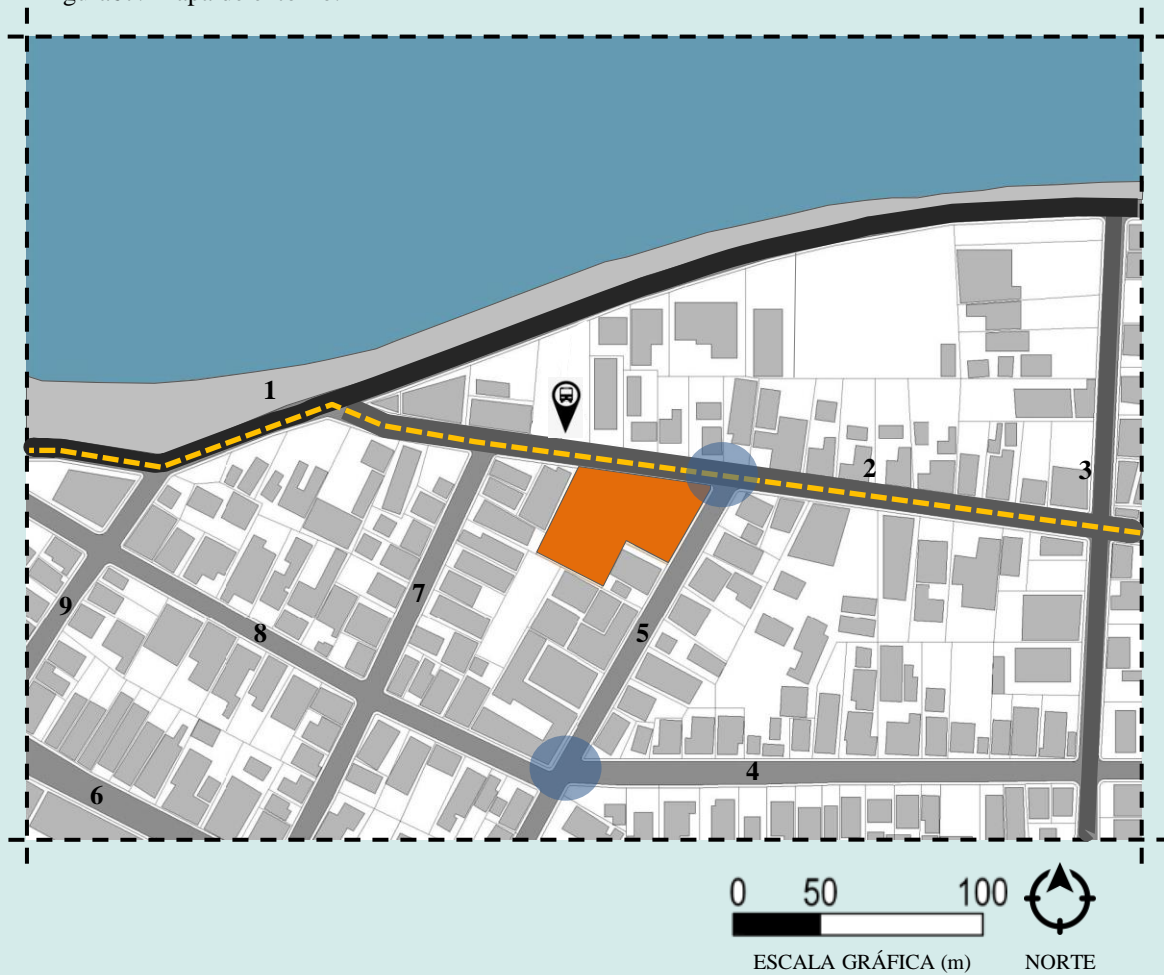


Figura67: Mapa de entorno.



Fonte: Imagens elaborado pela autora com base em dados do Google Earth 2018.

IMÓVEIS INVENTARIADOS E TOMBADOS

Figura63: Escola Estadual
“Dr. Sá Brito”



Na cidade de Boa Esperança, possui um número elevado de imóveis inventariados, em sua maioria residências e comércios .

Nas proximidades do mapa possui aproximadamente trinta residências e alguns comércios inventariados, possui árvore centenária, a casa da cultura e a orla do lago são tombados e algumas ruas da cidade (Figuras 64).

No mapa ampliado abaixo (Figura 64), verifica-se que o objeto em estudo possui um edifício inventariado (Figura 66) no mesmo terreno e a frente dele também possui uma residência tombada (Figura 65).

Figura64: Mapa ampliado

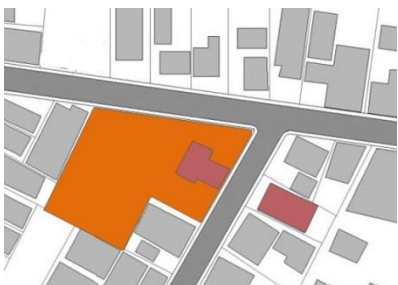


Figura 65: Residência



Figura 66: Edifício inventariado do objeto de estudo.

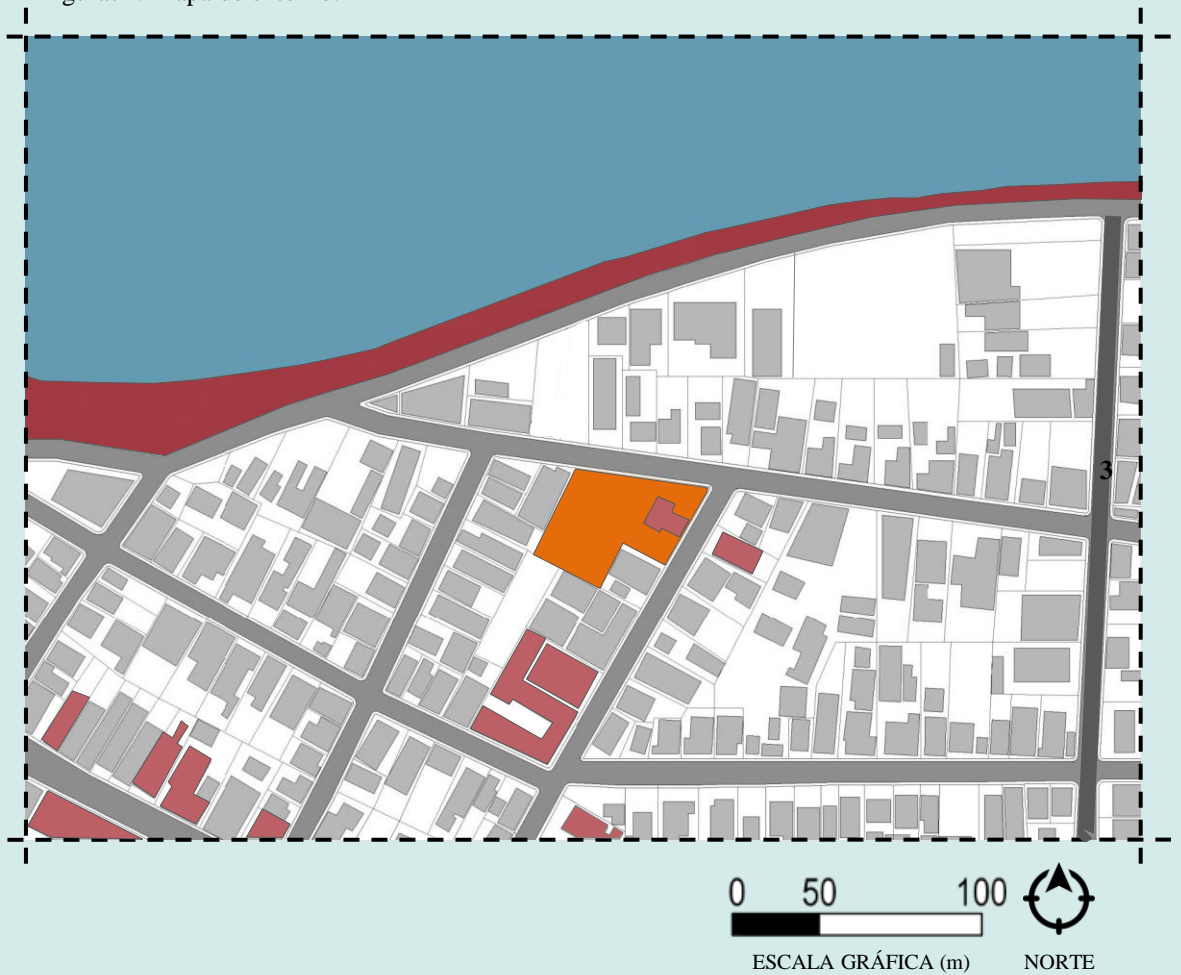


Fonte: Fotos registradas pelo autor.

IMÓVEIS INVENTARIADOS E TOMBADOS | Levantamento 2018

- Objeto de estudo
- Imóveis Inventariados
- Tombado
- Residências
- Lago de furnas

Figura71: Mapa de entorno.



Fonte: Imagens elaborado pela autora com base em dados do Google Earth 2018.

3.10. IMPACTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONOMICOS DA ÁREA DE ESTUDO

A área do objeto de estudo já possui uma creche implantada, mas não é o suficiente para atender a demanda de todos os alunos, a nova proposta utilizará dois lotes vagos situados na lateral da edificação existente. A nova estrutura pode causar um contraste com a paisagem urbana, que se integre de forma harmoniosa dialogando com a paisagem natural do entorno.

O aumento de demanda para a nova proposta não causará impacto em relação a pedestres e veículos , pois seu entorno já possui quatro instituições, a nova edificação valorizará a área, agregando valor para a região.



ESTUDO PRELIMINAR

5.1. ÁREA DE INTERVENÇÃO

No processo de escolha do local mais apropriado para a nova proposta da creche Prof. Inês Maria de Figueiredo Maia, buscou-se a princípio terrenos vazios, que fossem mais próximos e adequados para a nova proposta da creche (figura 67). Partindo dessa análise, é notável que para a nova proposta os lotes escolhidos situam na rua Osvaldo Cruz, pois fica na lateral da edificação existente.

Figura67: Área do terreno. 🔄

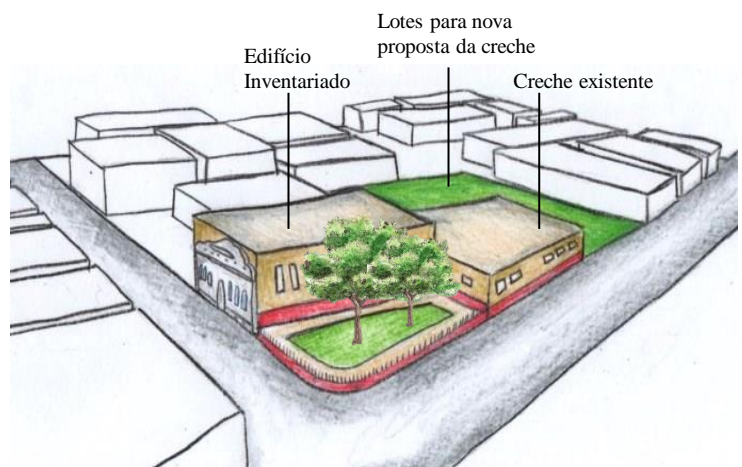


Fonte: Elaborado pelo autor, com base no mapa Google maps 2018.

A escolha inicialmente se deu por conta das características do local de fácil acesso e por ser bem próximo da área de estudo. O projeto, buscará trazer usos para o local e combater a gentrificação, tirando a imagem de que a creche é para classe baixa, sendo que pertence a todos sem agregar nenhum tipo de classe.

Não existe arborização nestes lotes laterais, mas tem as características desejadas para o local do projeto, contribuindo para a melhoria deste espaço urbano através do projeto.

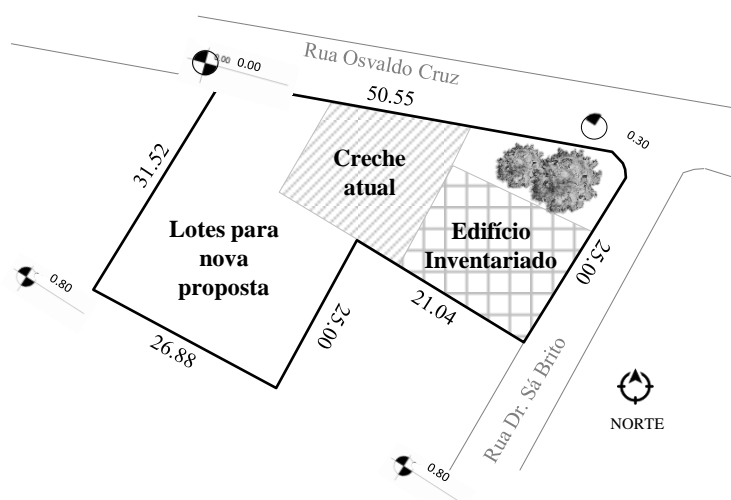
Figura68: Volumetria localização da creche na quadra.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base no mapa Google maps 2018.

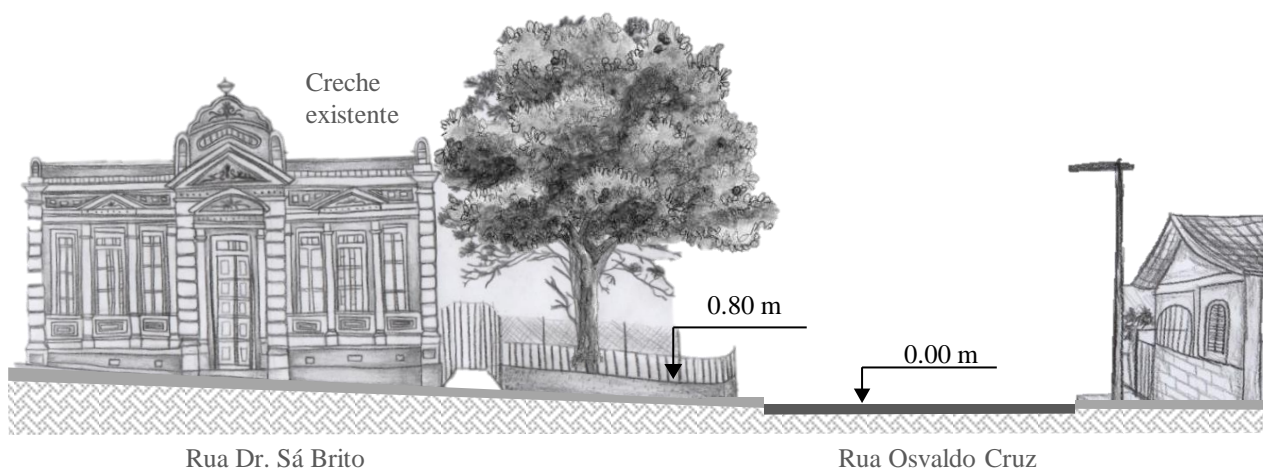
O terreno onde está localizada a creche possui 448,466m², mas o espaço tem se mostrado insuficiente, portanto serão usados os lotes vazios ao entorno para dimensionar a nova proposta. O terreno está situado em uma área de esquina, no cruzamento da rua Osvaldo Cruz e a rua Dr. Sá Brito.

Figura69: Área do objeto de estudo.



Por ser uma área já edificada, o terreno é nivelado tendo como ponto de 0,80 metros da rua Osvaldo Cruz e no nível 0 metro da rua Dr. Sá Brito.

Figura70: Corte esquemático Rua Dr. Sá Brito.



Fonte: Elaborado pelo autor 2018.

5.2 DIRETRIZES GERAIS

Para a construção de creches, não tem legislações específicas, mais devem ser levados em consideração as diretrizes estaduais, código de obras e normas de acessibilidade-NBR9050/2004, norma de segmentos e artigos escolares-NBR15236/2009 , normas de móveis escolares-NBR14006/2008 e NBR9077/1993 norma combate ao incêndio.

De acordo com as normas e diretrizes descritas, podemos perceber algumas soluções propostas para a melhoria da vida do aluno dentro do espaço escolar, e assim podemos implantar elas no projeto proposto deste trabalho de conclusão de curso. No manual de acessibilidade espacial para escolas propõe respectivas soluções de acordo com a Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR9050/2004), para cada ambiente, por meio de desenhos e descrições, que garanti fornecer conhecimentos básicos permitindo identificar as dificuldades por alunos com deficiência no uso dos espaço escolar. (Manual de acessibilidade espacial para escolas,2009).

Figura 71 :Escada e rampa



Fonte disponível em
<<http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/ManualAcessibilidadeEspacialEscolas.pdf>>

No caso de escadas e rampas, são largas, com e com pisos antiderrapantes, a rampa com inclinação adequada para cadeirantes. Possuem patamares sem obstáculos a cada mudança de direção, possuem piso tátil de alerta em seu início e fim. Os corrimãos são contínuos, dos dois lados, e estão instalados em duas alturas. Existem guias de balizamento, em vez de construir uma rampa, pode-se instalar um elevador (Manual de acessibilidade espacial para escolas,2009) (Figura 71).

Figura 72 :Sala multiuso



Figura 73:Sala de artes



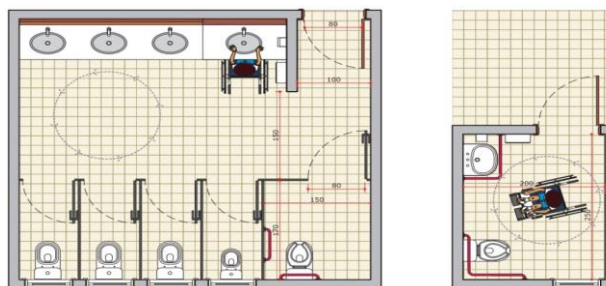
Fonte disponível em
<<http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/ManualAcessibilidadeEspacialEscolas.pdf>>

As salas possuem ambientes para diferentes atividades: individual ou em grupo, a separação dos ambientes pode ser feita por meio de cortinas, biombos ou divisórias. O piso, as paredes e os móveis possuem cores contrastantes. Possuem mesas que permitem o uso por pessoas em cadeira de rodas e outras para pessoas com baixa estatura. Existem prateleiras e gaveteiros para guardar livros e objetos ao alcance de todos os usuários. Tanto o quadro-negro como o flanelógrafo estão ao alcance de crianças menores ou em cadeira de rodas e diante deles há espaço frontal para sua manobra. Todos os tecidos utilizados na sala são laváveis e antialérgicos. A janela tem peitoril baixo, com vidro fixo e seguro, e permite a visualização do exterior pelas crianças. (Manual de acessibilidade espacial para escolas,2009).

BANHEIRO ACESSÍVEL

É normal que muitas escolas não possuem banheiros acessíveis, para atender aos alunos com restrições motoras, o ideal é que tenha dois banheiros separados para cada sexo. Deve ficar próximo às salas de aula. (Manual de acessibilidade espacial para escolas,2009).

Figura 74 :Banheiro Acessível

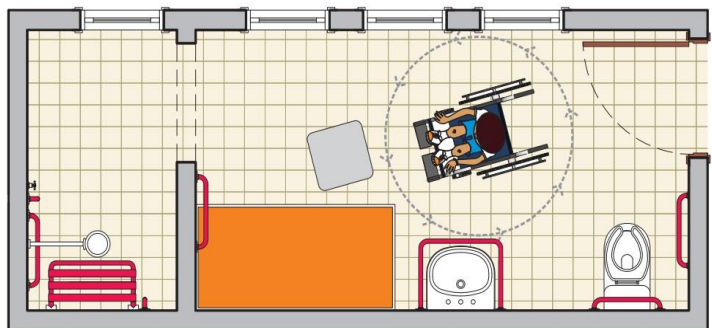


Na desenho da esquerda, exemplo de reforma de sanitário existente, e no desenho a direita, exemplo de novo banheiro. Fonte: autores.

Fonte disponível em
<<http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/ManualAcessibilidadeEspacialEscolas.pdf>>

No caso de instalações de trocadores, são necessário que os trocadores são instalados separado dos sanitários comum, para evitar constrangimento para o aluno que necessita utilizar fralda. (Manual de acessibilidade espacial para escolas,2009).

Figura 75: Instalação de trocadores



Planta baixa ilustrando exemplo de trocador conforme descrição da opção 2
Fonte: acervo autores

Fonte disponível em
<<http://www.plataformadoletramento.org.br/guia-de-mediacao-de-leitura-acessivel-e-inclusiva/arquivos/ManualAcessibilidadeEspacialEscolas.pdf>>

PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

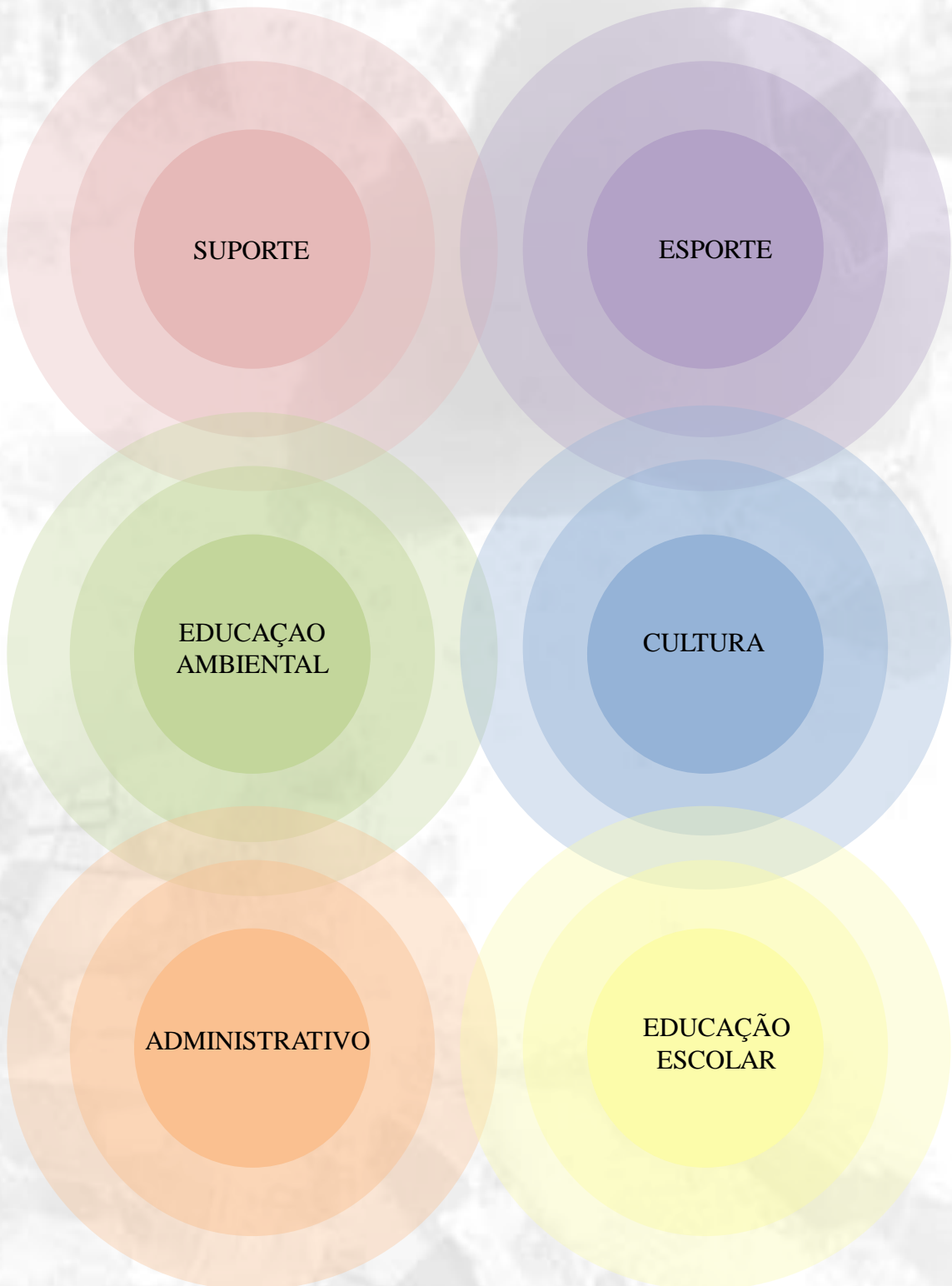
NBR 9077/ 1993 norma técnica que dispõe sobre a saída de emergência, para prevenir o incêndio nas escolas, as leis muda de estado para estado, mais está relacionado também com a acessibilidade, para obter a prevenção precisa de rotas de fugas, alarmes de incêndio luminosos e sonoros, importante também as dimensões de escadas, rampas, portas e corredores estejam corretas, e também tomar cuidado com os materiais utilizados na edificação. (Manual de acessibilidade espacial para escolas,2009).

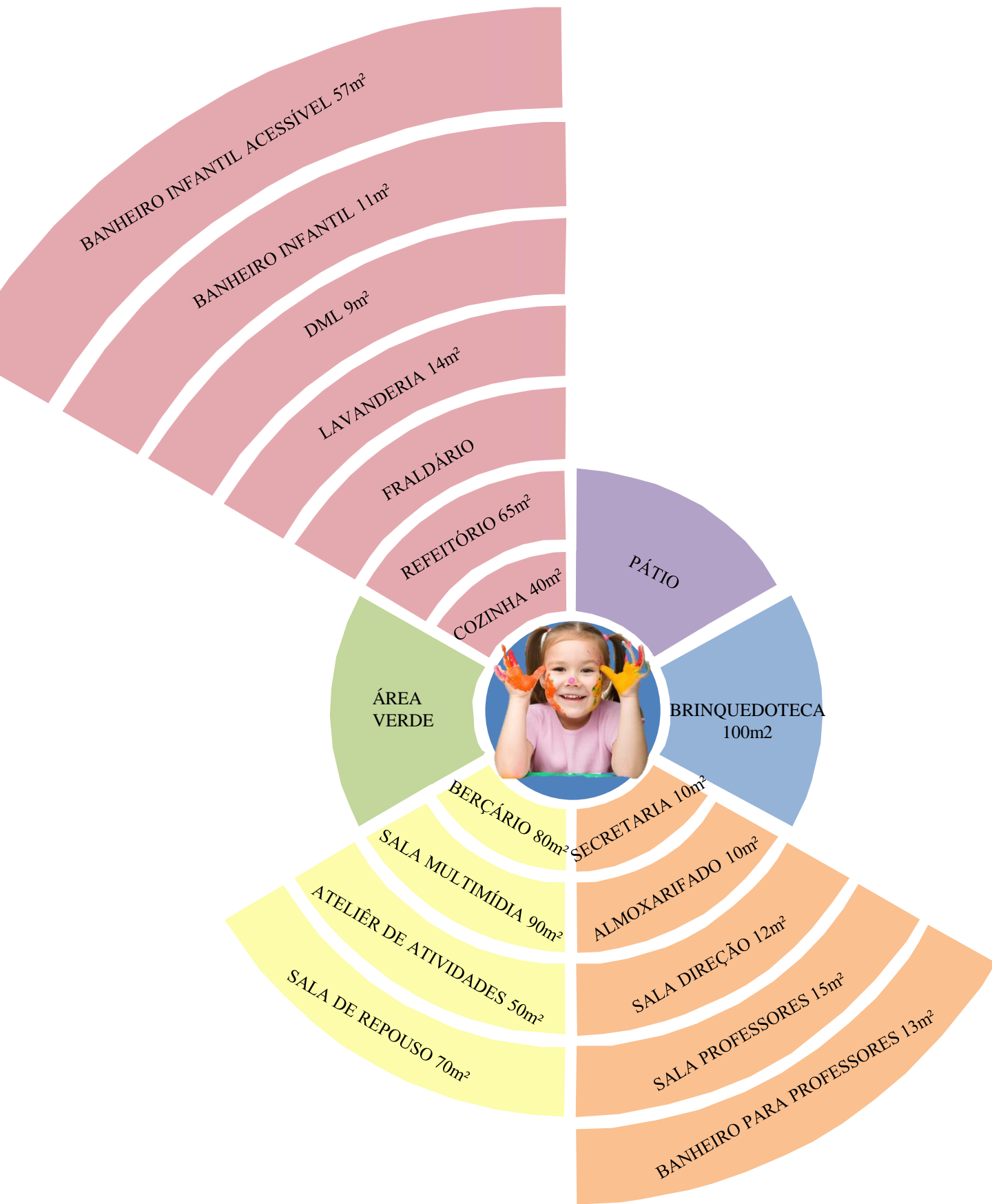
CÓDIGO DE OBRAS DE BOA ESPERANÇA –
MG,2013.

Aborda critérios para o projeto de edificações relacionados ao espaço urbano.

Alguns capítulos será importante para a execução do projeto como a altura dos pés-direitos dos compartimentos com as seguintes alturas mínimas de 2,70m (dois metros e setenta centímetros), na questão de iluminação e ventilação as edificações destinadas às atividades humanas deverão ter iluminação e ventilação naturais, através de aberturas voltadas diretamente para espaço aberto exterior. Sobre os afastamentos todos os prédios construídos dentro do perímetro urbano deverão obedecer aos afastamentos laterais de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros) quando existirem aberturas laterais para iluminação e ventilação. Em relação as edificações no entorno do Lago de Furnas, dentro do perímetro urbano, as edificações, de qualquer espécie, a serem doravante erigidas especificamente no entorno do Lago de Furnas, localizado na área de zoneamento urbano deste município, ficarão restritas à quatro (04) pavimentos, com altura máxima de (14,00 m) quatorze metros de edificação. (CÓDIGO DE OBRAS DE BOA ESPERANÇA,2013).

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES





LÚDICO

ATO DE BRINCAR, prazer, criatividade & CONHECIMENTO.

O conceito adotado no projeto, partiu de aspectos lúdicos abordado sob ponto de vista da arquitetura, relacionando ambientes infantis, com contexto ambiental, mobiliários e cenários.

Uma atividade lúdica é importante na aprendizagem, desperta o prazer e aprende se divertindo, contribui de forma eficiente para o pleno desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo da criança.

Sendo assim, o projeto deve criar ambientes que proporcionam as atividades lúdicas que estimulem na aprendizagem das crianças e a edificação também possuirá conexão com ambientes externos evitando a sensação de confinamento.

O partido é resultado do estudo sobre arquitetura escolar, neste presente trabalho. Portanto, de acordo com as referências projetuais e o conceito abordado, a nova edificação será composta por um único pavimento, trabalhando com o espaço interior e exterior, permitindo que as crianças tenham intensão de maior integração com o ambiente natural, através de portas envidraçadas e janelas com diferentes alturas, fazendo com que as crianças interagem com a fachada da creche.

A entrada principal é coberta e levemente afastada, com revestimento de ripas de madeira e com um design de um desenho de uma “casinha”, proporcionando uma fachada lúdica, que desperte o prazer e interesse das crianças ao entrar na creche.

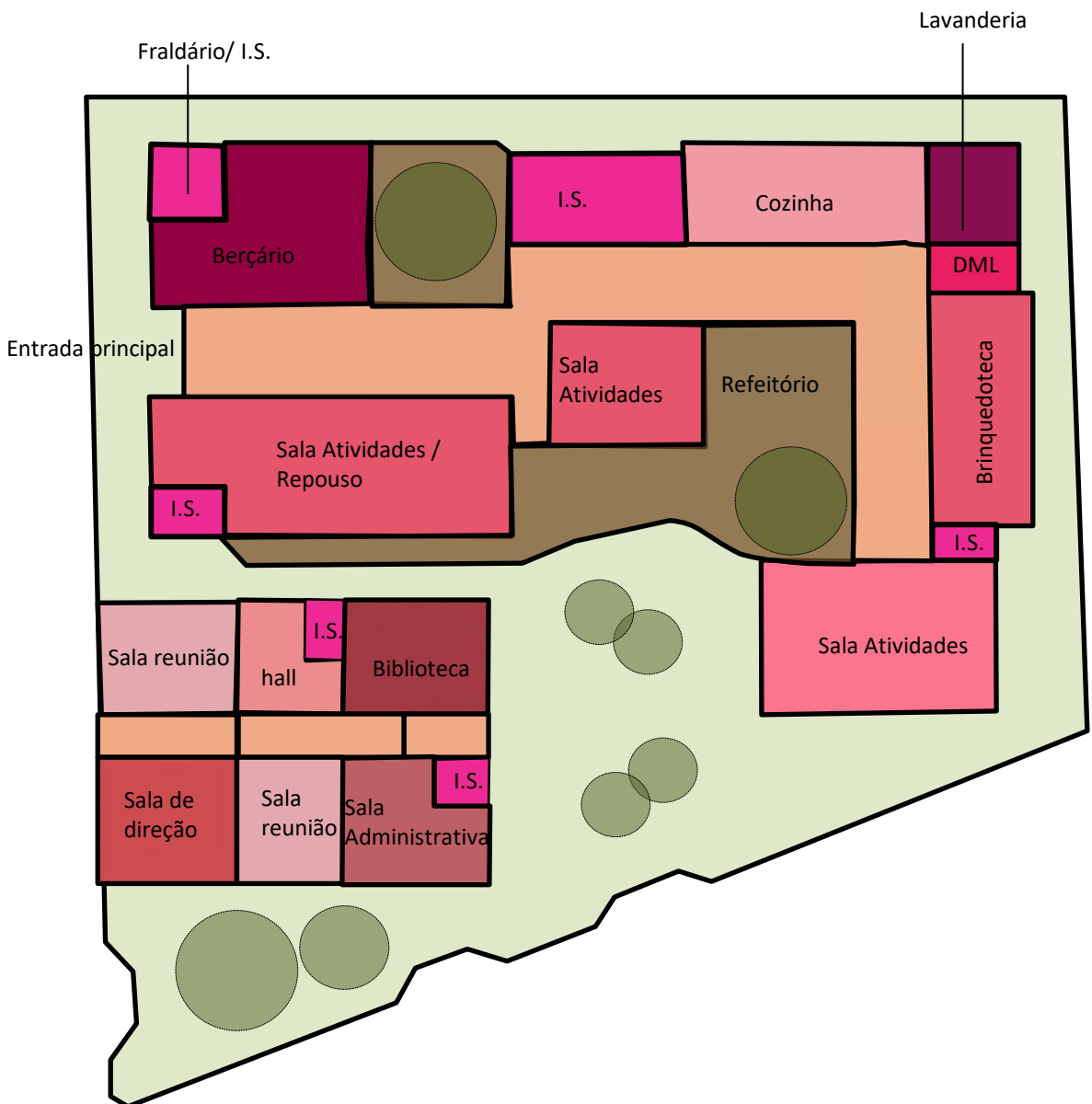
O projeto contará com as seguintes premissas:

- **Simplicidade** - aparecerá na materialidade e estética do edifício.
- **Conforto ambiental**- o projeto destinará ao bem estar dos usuários do local, com conforto acústico, visual ou térmico, aproveitando o máximo dos recursos naturais.
- **Ambientes:** A cor predominará no interior da edificação, para que respeite o edifício histórico, para não chamar mais atenção que ele.
- **Arquitetura:** a arquitetura será atrativa e apresentará alegria, liberdade, segurança e conforto.

Analisando o entorno da edificação existente, o projeto desmembrará um edifício e contará com mais um lote, permitindo um melhor espaçamento para gerar a nova proposta da creche.

SETORIZAÇÃO

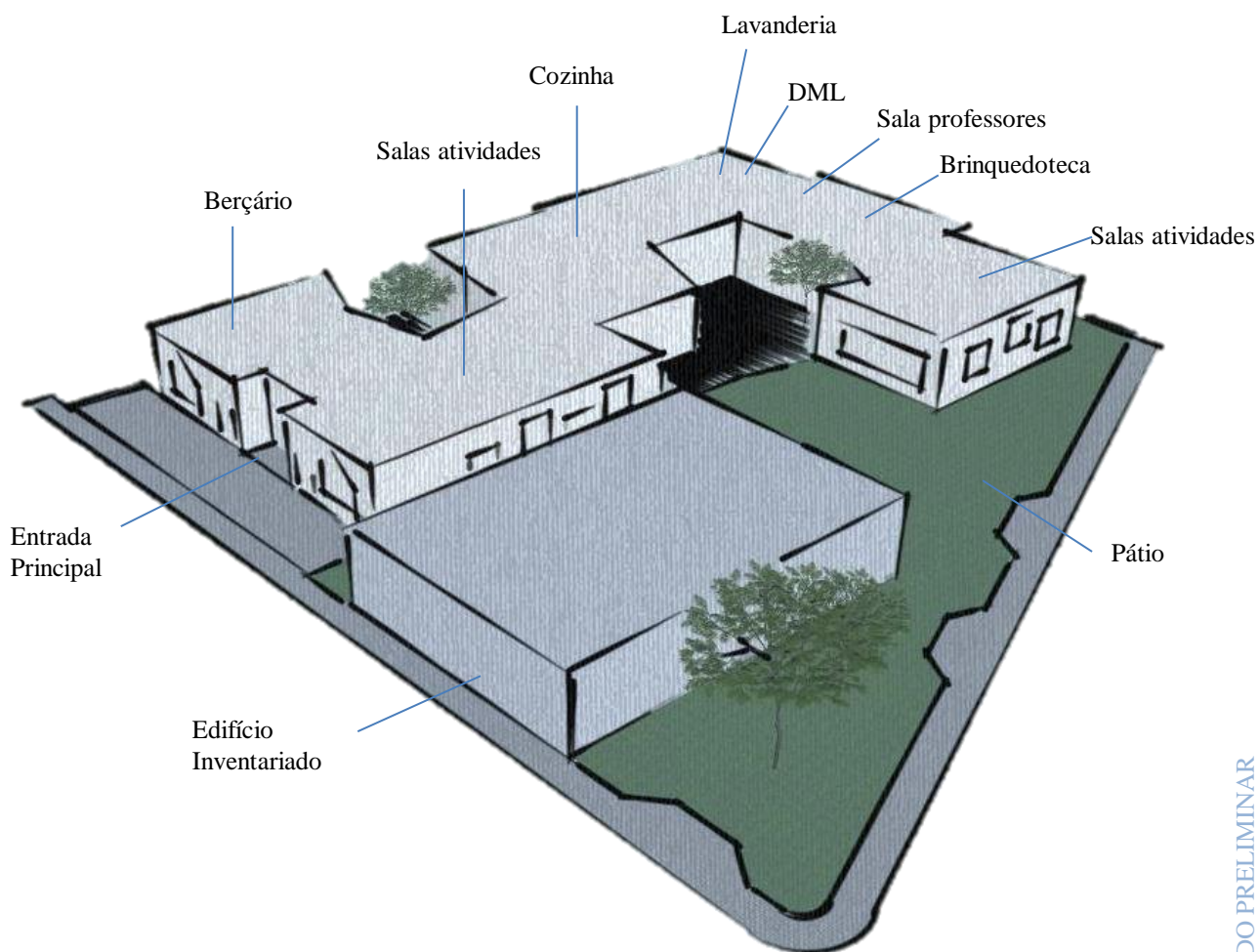
Figura 77: Setorização.



Fonte : Elaborado pelo autor.

VOLUMETRIA

Figura 78: Volumetria.



Fonte : Elaborado pelo autor.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço escolar influencia no processo de aprendizagem, é o local onde a criança passa longo período do dia e esse espaço se estiver inadequado pode comprometer no desenvolvimento da criança.

Apostar em métodos de ensino alternativo pode aumentar a motivação das crianças, uma instituição que foca apenas no material didático, cria uma rotina estudantil cansativa, deixando o aluno desinteressado. Com a criação de dinâmicas escolares diferenciadas, a criança tende a sentir prazer em ir para a escola.

A creche municipal “Prof. Inês Maria de Figueiredo Maia”, situada na cidade de Boa Esperança, possui algumas necessidades que o espaço escolar não consegue atender como:

Ambiente: A falta de espaço nas salas e no restante da creche, não possibilita a liberdade das crianças, para que ocorra atividades, eles empilham os móveis.

Recreação: A creche contém brinquedos (cama elástica, piscina de bolinhas) que não são utilizados por falta de espaço.

Portanto, o programa de necessidades foi elaborado com intuito de organizar os espaços de acordo com as necessidades do local, baseando em princípios do método de Montessori de um espaço criativo e que se integra com a comunidade. Buscando romper a estrutura tradicional com uma qualidade arquitetônica, criando ambientes que estimulam o desenvolvimento da criança de forma segura e autônoma.

Com base neste estudo apresentado o trabalho continuará na próxima disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, com o detalhamento e das propostas aqui apresentado.

CENTRAL PRESS. **Arquitetura escolar influencia no aprendizado**. Disponível em: <<http://www.centralpress.com.br/arquitetura-escolar-influencia-no-aprendizado/>>. Acesso em: 27 set. 2018.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Como o espaço pode influenciar o aprendizado**. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.com.br/como-espaco-pode-influenciar-aprendizado/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

INFO ESCOLA. **Teoria de aprendizagem de vygotsky**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>>. Acesso em: 26 set. 2018.

NOVA ESCOLA. **Lev vygotsky, o teórico do ensino como processo social**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>>. Acesso em: 25 set. 2018.

NOVA ESCOLA. **O que a creche pode ensinar?**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/117/creche-pode-ensinar>>. Acesso em: 24 set. 2018.

NOVA ESCOLA. **Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>>. Acesso em: 26 set. 2018.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Breve histórico da educação infantil**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/breve-historico-da-educacao-infantil/>>. Acesso em: 23 set. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **A produção do pensamento matemático na educação infantil segundo rnei**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-producao-do-pensamento-matematico-na-educacao-infantil-segundo-rnei/58088>>. Acesso em: 14 set. 2018.

PROFALA. **Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>>. Acesso em: 24 set. 2018.

REVISTA FAFIBE ONLINE. **A creche e o direito à educação das crianças de 0 a 6 anos: de agência de guarda a espaço educacional**. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/9/18052011155146.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2018.

SABERES DA EDUCAÇÃO. **Educação no âmbito da creche uma análise da formação de professores**. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v6_n1_2015/marcia.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

SUA PESQUISA.COM. **Pedagogia waldorf**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/educacaobrasil/pedagogia_waldorf.htm>. Acesso em: 18 set. 2018.

VIVA DECORA PRO. **Conheça a arquitetura escolar e como ela ajuda o processo de aprendizado de nossas crianças.** Disponível em:

<<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-escolar/>>. Acesso em: 24 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Revogado pelo Decreto nº 5.154, de 2004 Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. **Organização do espaço em instituições pré-escolares.** In: OLIVEIRA, Z. M. R. (Org.). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-130.

KUHLMANN JR., M., (1998). **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica.** Porto Alegre: Mediação

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **A criança e seu desenvolvimento.** Perspectiva para se discutir a educação infantil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. **Educação Infantil: muitos olhares.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIAGET, J.; GRECO, P. **Aprendizagem e conhecimento.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança.** São Paulo: Difusão, 1986.

VIGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: LURIA, A. R. et al. Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. v.1 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991. p. 31-50.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação.** São Paulo. Brasiliense, 1991.



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

IPAC / MG

Minas Gerais

Brasil

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Código:

1. Município: BOA ESPERANÇA

2. Distrito: SEDE

3. Designação: Creche Municipal

4. Endereço: Rua: Dr. Sá Brito, nº 20

5. Propriedade: Prefeitura Municipal de Boa Esperança

6. Responsável: Prefeitura Municipal de Boa Esperança

7. Histórico: A edificação data do início do século XX, fato comprovado por escritura de 20/12/1915, com nº 1454, do Livro 3C, do Cartório de Registro de Imóveis de Boa Esperança. Tal documento registra a doação do imóvel, feita pela Câmara Municipal de Boa Esperança (na época, Dolores da Boa Esperança) para o Estado de Minas Gerais. Este imóvel funcionou como cadeia pública até 1985, quando parte do imóvel foi cedida à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (962m²) e o restante foi transferido à Prefeitura Municipal que a transformou na Creche Municipal.

8. Descrição: Este é um belo exemplar do estilo eclético, tendo um total de 532 m² de área construída. A fachada recebe todo o tratamento, apresentado-se simétrica, com forte marcação do eixo, com o coroamento em frontão triangular em primeiro plano, e, sob e acima deste outro ornamento em volutas, ladeado pela platibanda ornamentada. A massa da parede é totalmente encoberta por trabalhos entalhados na argamassa. Os cunhais salientes enquadram o plano da fachada frontal, isolando-a das demais. A edificação é elevada em relação ao passeio e a área abaixo do piso elevado é ventilada por seteiras. O telhado é coberto por telhas francesas protegidas pela cimalha. Os vãos são alinhados na altura da verga reta e distribuídos pelos três planos da fachada, com os vãos centrais de cada plano em evidência pelo coroamento diferenciado e pela maior largura. A vedação das janelas se faz externamente por folhas envidraçadas em caixilhos de madeira e internamente por folhas almofadadas iguais à da porta.

9. Uso Atual: Fechada.

10. Proteção Legal: Nenhuma.

11. Estado de Conservação: Bom.

12. Análise do Entorno: A edificação está implantada numa rua de leve inclinação e que ladeia a fachada lateral direita da Grupo Escolar Dr. Sá Brito, instalado no dia 20 de julho de 1922. Nesta rua temos outros belos exemplares do início do século XX. O calçamento da rua é em blocos de paralelepípedo.

O edifício confronta com outros de propriedade dos filhos de João Baptista Alves Vilela, sucessores de Francisco Monteiro Vilela, com Boaventura Tomaz Vilella e com a Rua Cônego Bernardo.

13. Intervenções: A edificação encontra-se praticamente intocada em relação à construção original.

14. Análise do Estado de conservação: Nota-se perda de reboco por todas as fachadas, pintura queimada. A estrutura e o telhado estão aparentemente estáveis.

15. Referências Documentais:

Boa Esperança revista Histórica 1963

Histórico de Boa Esperança Esboço – autor Newton Freire Maia – Segunda edição 1999 – Haroldo de Souza Figueiredo – editor, Três Pontas / MG

Serra da Boa Esperança – autora Aurea Netto Pinto – Imprensa Oficial 1969

G. Vattimo. Roma: Garzanti editore, 1985
 G. Dorfles. São Paulo: Martins Fontes. 1988
 Cartório de Registro de Imóveis de Boa Esperança.

16. Informações Complementares: Na discussão do ornamento como decoração, o italiano Gianni Vattimo, filósofo das artes, no livro *La Fine della Modernità*, ressalta que aquele é monumento e não somente adorno decorativo que se superpõe no conjunto arquitetônico. O ornamento não é apenas algo autônomo, aderente e colocado a alguma coisa; é monumento que representa e dignifica o estilo e gosto do momento “não um acrescente epidérmico e facultativo na obra de arte, mas a base indispensável à mesma”, segundo Gillo Dorfles em *Elogio della Disarmonia*. O ecletismo surge como colagem, justaposição de formas, elementos neoclássizantes em frontões e pilastras, com pináculos, pinhas, iniciais dos nomes de proprietários e datas da construção.

17. Documentação Fotográfica:

Fotógrafo: Gisele Vasconcelos

Filme	Negativo	Data
Número	Número	
10B	36	Março/2001
09B	33	Março/2001
10B	35	Março/2001

**Foto 01 –
 Detalhe do
 coroamento da
 platibanda**
 Filme: 09B /
 Negativo: 33



Foto 02 - Fachada Frontal
 Filme: 10B / Negativo: 36

Foto 3 – Detalhe Janela
 Filme: 10B / Negativo: 35



18. Levantamento:

Data: Mar/2001

Tatiana Pinto Vasconcelos Costa Vilela – Arquiteta
 Helena Maria Bianco Freire - Historiadora

19. Elaboração:

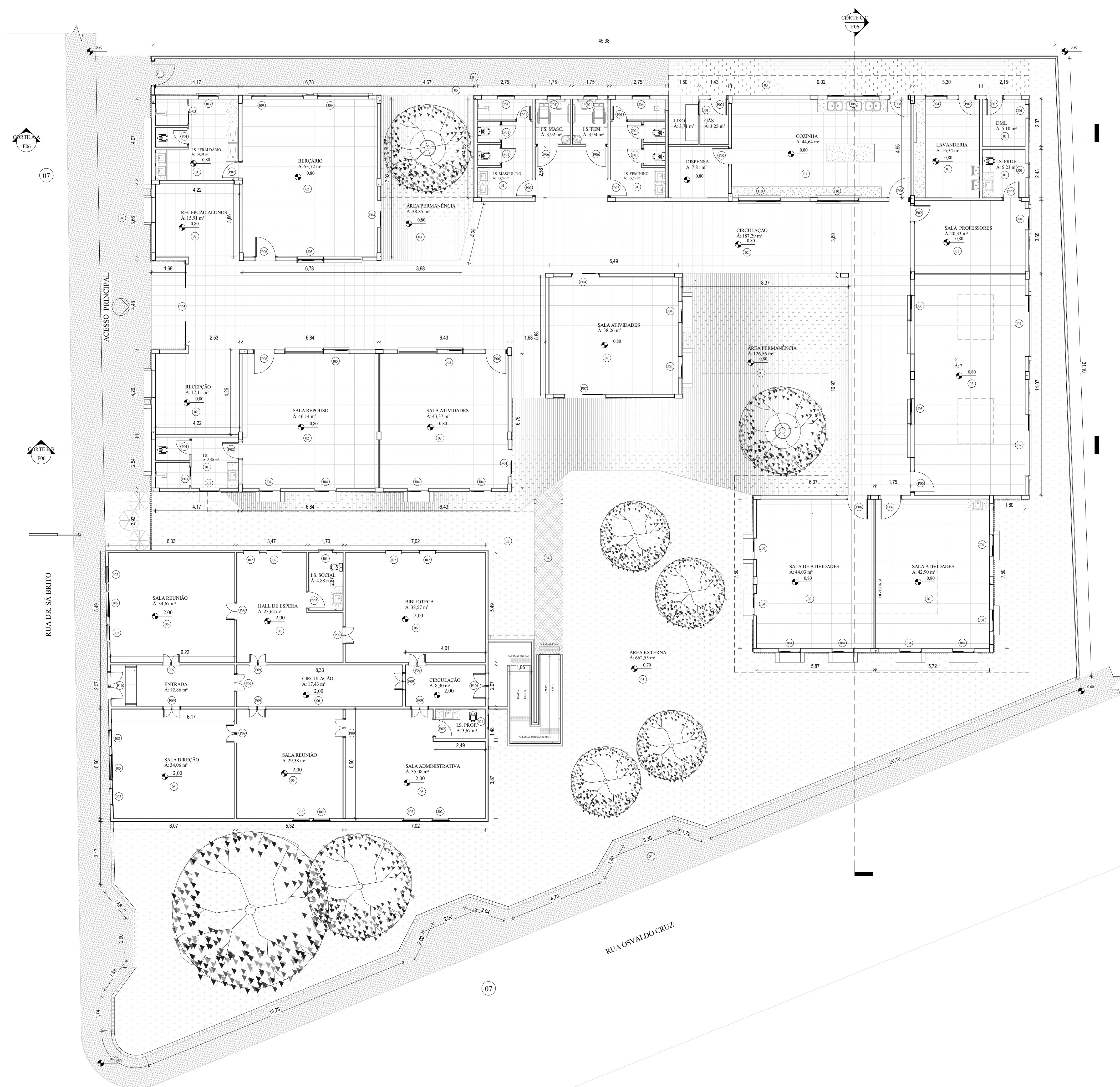
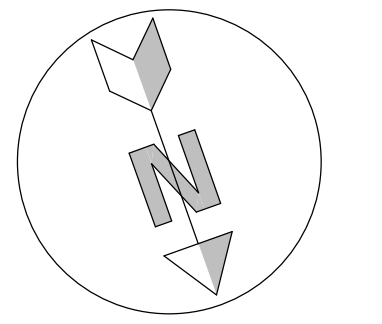
Tatiana Pinto Vasconcelos Costa Vilela – Arquiteta
 Helena Maria Bianco Freire - Historiadora

Data: Mar/2001

20. Revisão:

Gisele Vasconcelos / Paula Aragão - Arquitetas

Data: Mar/2001



PAGINAÇÃO PISO	
CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO
01	PISO CERÂMICO CLARO ANTIDERRAPANTE
02	PISO MONOLÍTICO EMBORRACHADO EPDM (CORES CONFORME O PROJETO)
03	DECK MADEIRA IMPERMEABILIZADO - VERNIZ INCOLOR E TRATAMENTO ANTIMOFO
04	PISO CIMENTÍCIO INTERTRAVADO
05	GRAMA
06	PISO LAMINADO
07	PISO ASFALTICO

TABELA DE PORTAS			
CÓDIGO	LARGURA	ALTURA	DESCRIÇÃO
P01	0,70	2,00	PORTA DE ABRIR - MADEIRA
P02	0,80	2,10	PORTA DE CORRER - MADEIRA
P03	0,90	2,10	PORTA DE CORRER - 02 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
P04	1,30	2,10	PORTA DE CORRER - 02 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
P05	3,40	2,40	PORTA DE CORRER - 04 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
P06	1,00	2,10	PORTA DE ABRIR - MADEIRA
P07	2,00	2,10	PORTA DE CORRER - MADEIRA
P08	0,90	2,10	PORTA DE ABRIR - MADEIRA
P09	0,90	2,50	PORTA DE ABRIR - 02 FOLHAS - MADEIRA
P10	5,00	2,40	PORTA DE ABRIR - 02 FOLHAS - MADEIRA
P11	1,50	2,00	PORTA DE ABRIR - METÁLICO

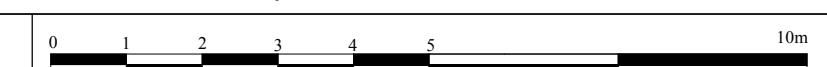
TABELA DE JANELAS				
CÓDIGO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	DESCRIÇÃO
J01	0,60	0,60	1,60	JANELA BASCULANTE - VIDRO TEMPERADO
J02	0,80	2,00	1,00	JANELA DE CORRER - 02 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J03	0,80	0,90	1,60	JANELA BASCULANTE - VIDRO TEMPERADO
J04	1,00	1,50	0,50	JANELA DE CORRER - 02 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J05	1,20	0,50	1,00	JANELA DE CORRER - 02 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J06	1,20	0,50	1,00	JANELA DE CORRER - 02 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J07	3,00	1,00	1,00	JANELA BASCULANTE - VIDRO TEMPERADO
J08	2,50	1,50	1,00	JANELA DE CORRER - 04 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J09	2,50	1,00	0,50	JANELA DE CORRER - 04 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J10	2,50	1,50	1,60	JANELA DE CORRER - 02 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J11	3,00	1,00	0,50	JANELA DE CORRER - 04 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO
J12	6,00	0,50	1,00	JANELA DE CORRER - 04 FOLHAS - VIDRO TEMPERADO

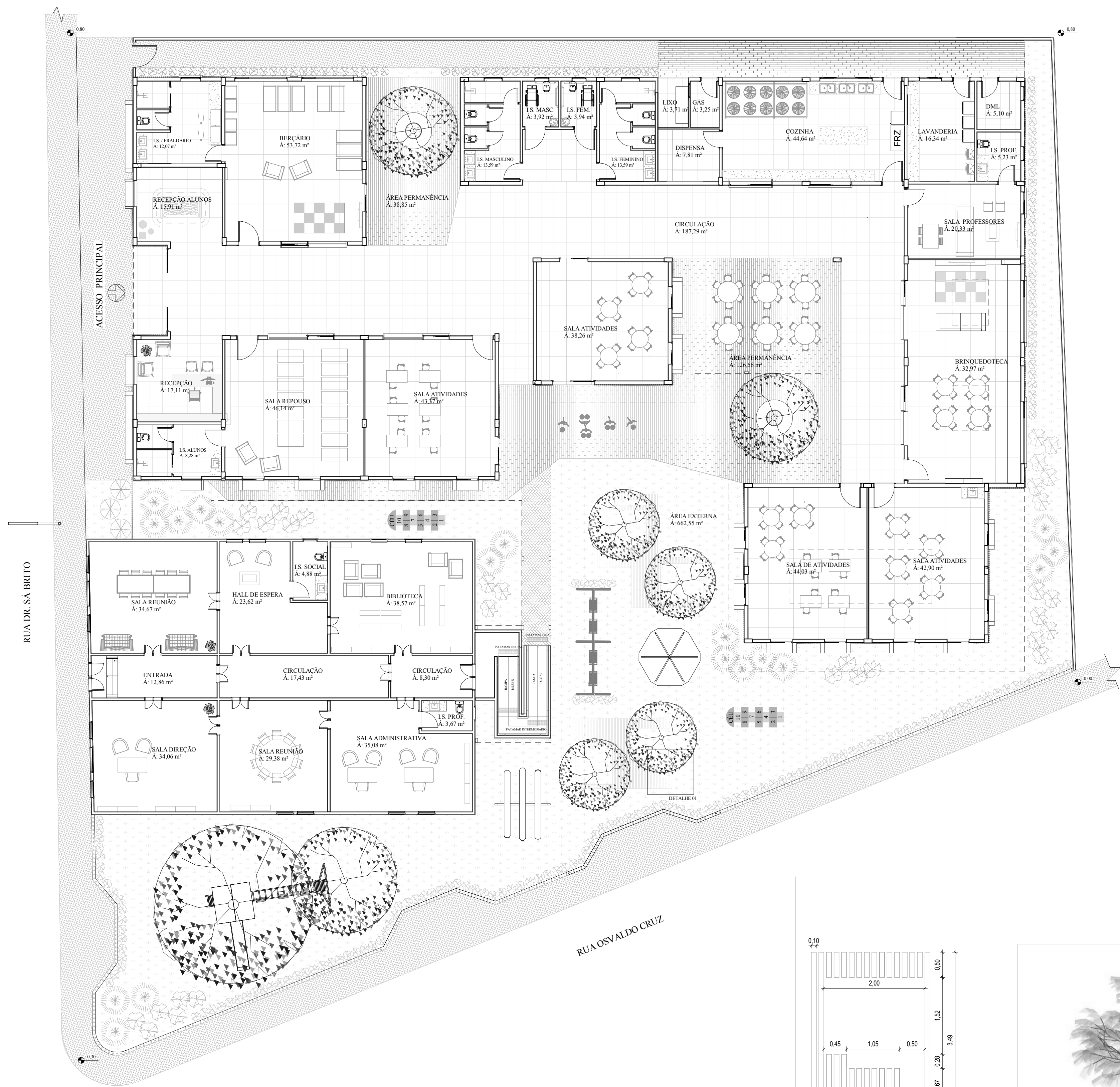
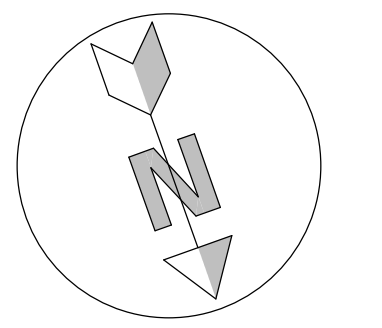
PLANTA BAIXA TÉRREO TÉCNICO
ESCALA 1:100

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS UNIS

CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PROJETO INSTITUCIONAL
ORIENTADOR	CHRISTIAN DENI ROCHA E SILVA	
ALUNO	MARIA GABRIELA DE SOUSA CUNHA	JULHO/2019 ESCALA INDICADA

CONTEÚDO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA TÉRREO TÉCNICO, TABELA DE ESQUADRIAS E PAGINAÇÃO DE PISOS





PLANTA BAIXA TÉRREO - HUMANIZADO
ESCALA 1:125

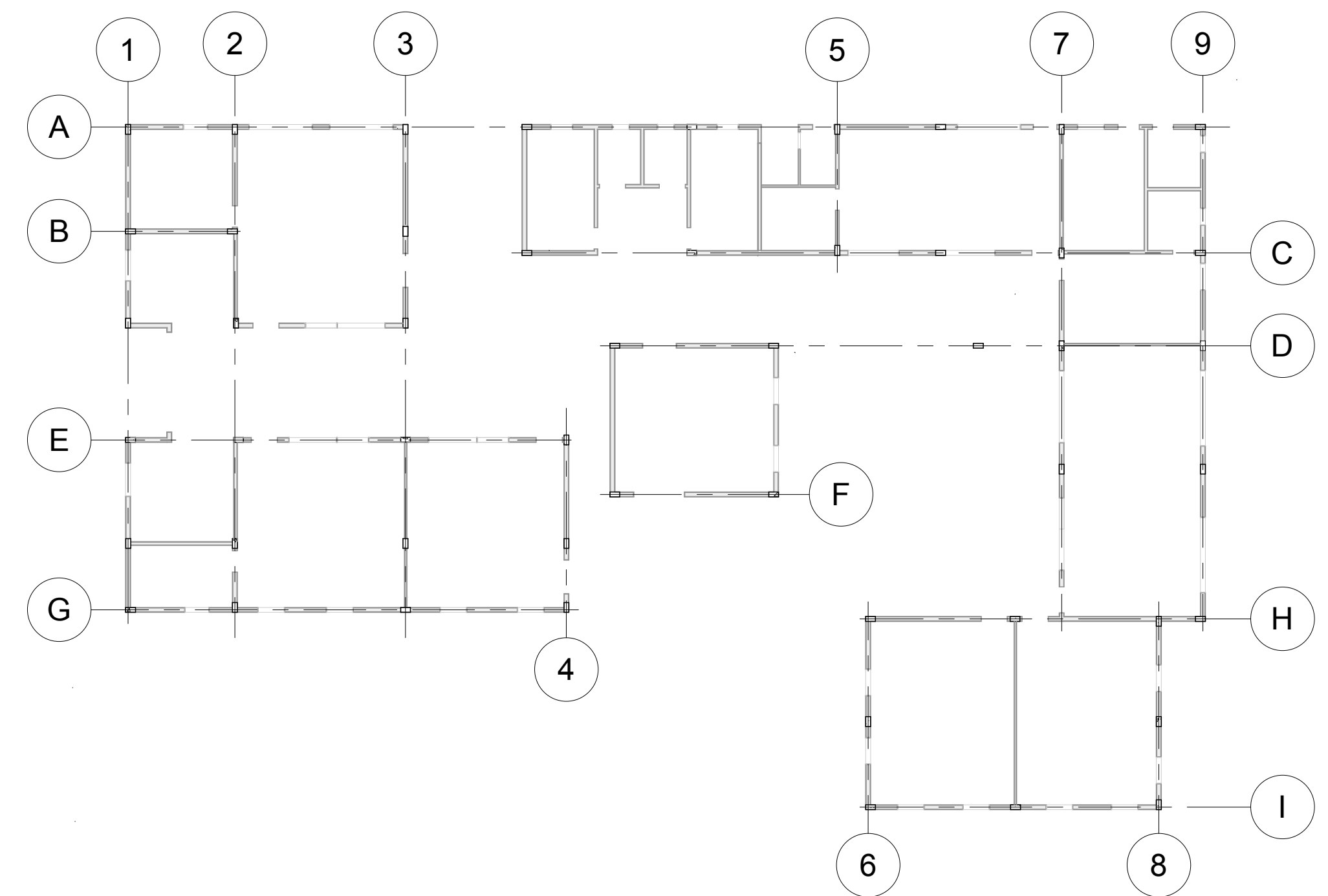
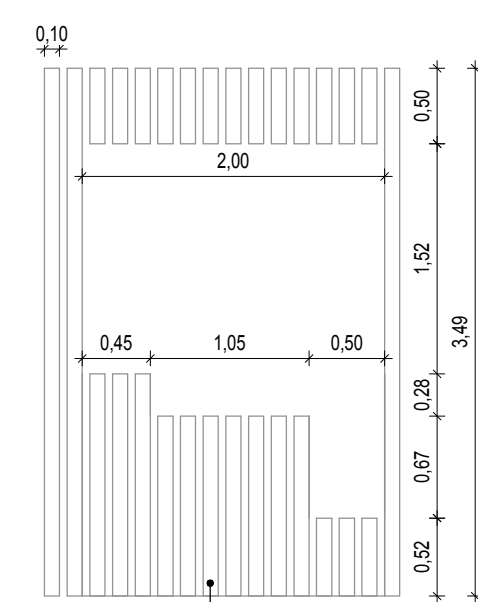
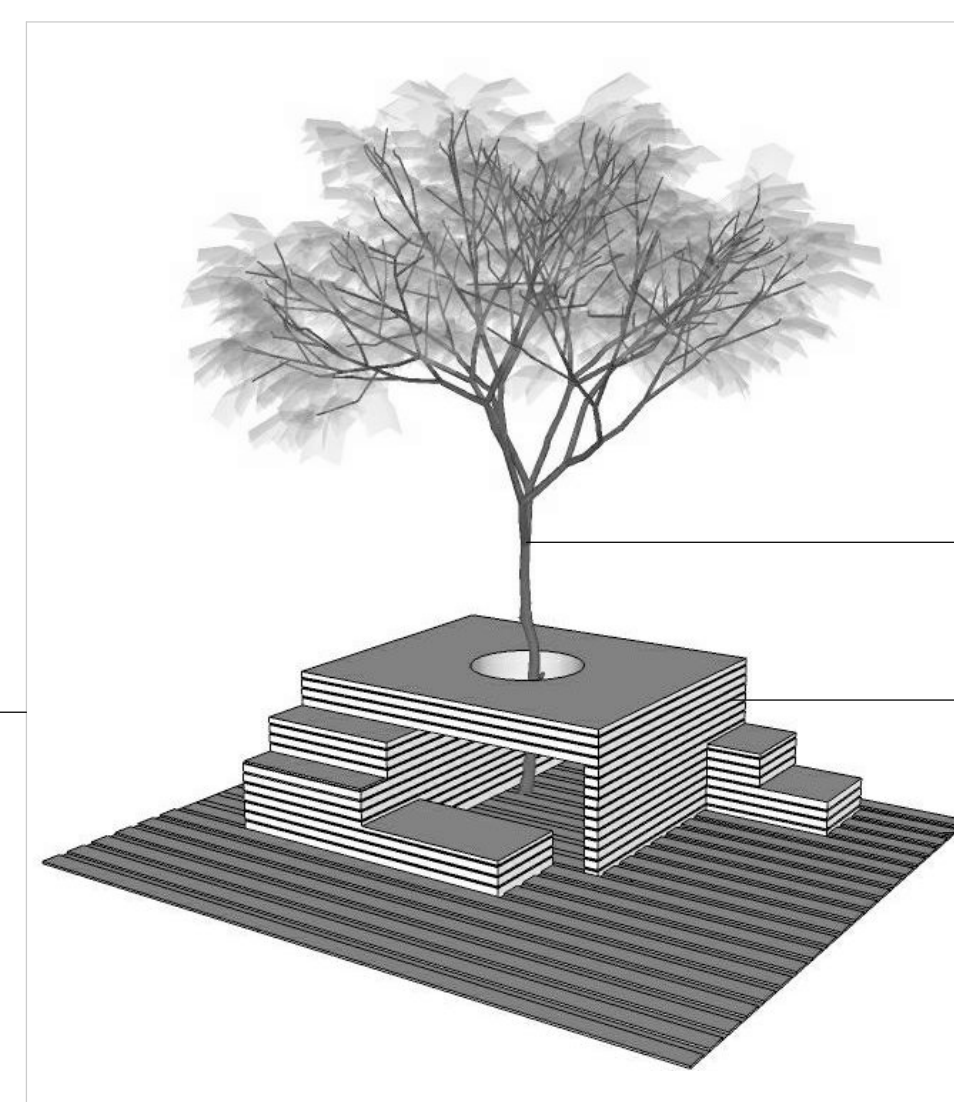


DIAGRAMA ESTRUTURAL
ESCALA 1:200



DETALHE 01
ESCALA 1:50



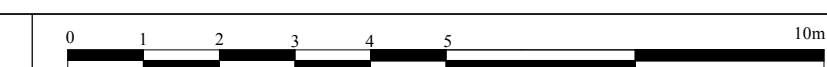
VEGETAÇÃO PORTE MÉDIO

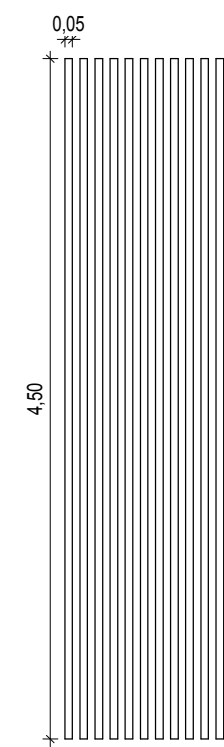
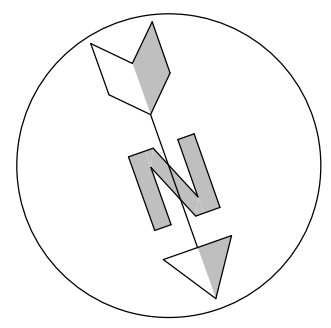
RIPAS DE MADEIRA

DECK DE MADEIRA

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
UNIS**

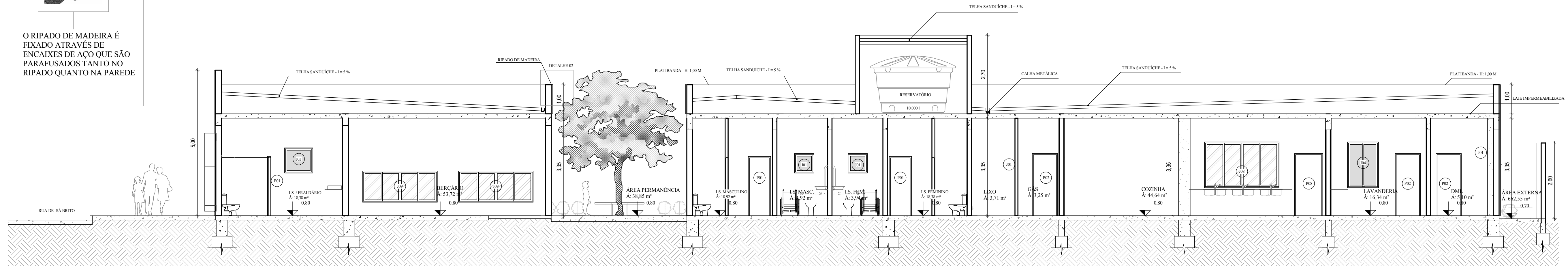
CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PROJETO INSTITUCIONAL
ORIENTADOR	CHRISTIAN DENI ROCHA E SILVA	
ALUNO	MARIA GABRIELA DE SOUSA CUNHA	JULHO 2019
CONTEÚDO DA PRANCHIA	PLANTA BAIXA HUMANIZADA, DETALHAMENTO 01, DIAGRAMA ESTRUTURAL	



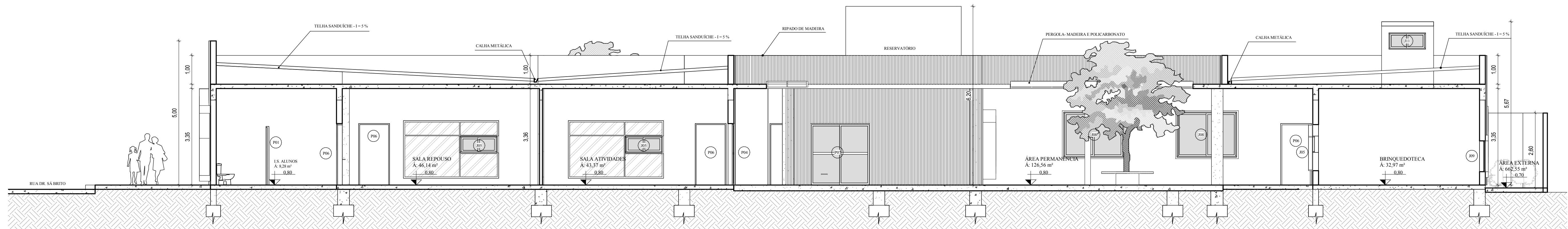


O RIPADO DE MADEIRA É FIXADO ATRAVÉS DE ENCAIXES DE AÇO QUE SÃO PARAFUSADOS TANTO NO RIPADO QUANTO NA PAREDE

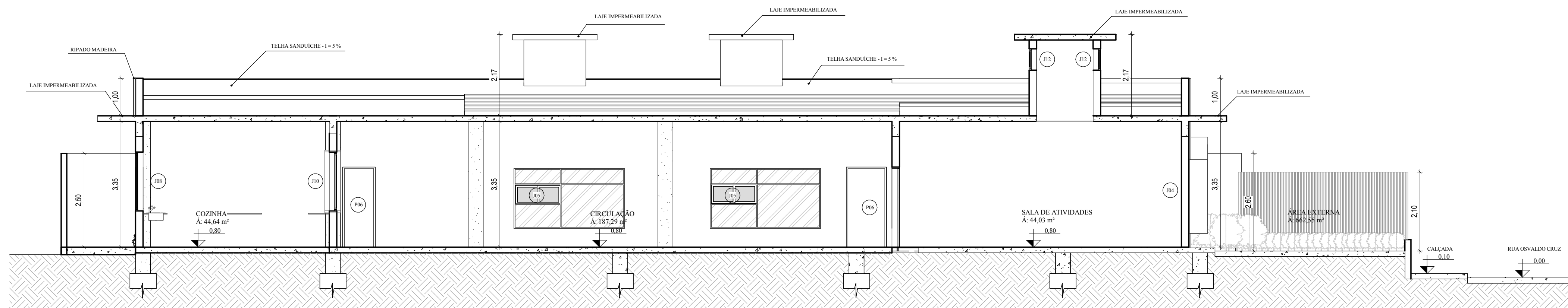
DETALHE 02
ESCALA 1: 50



CORTE A A
ESCALA 1: 75



CORTE B B
ESCALA 1: 75

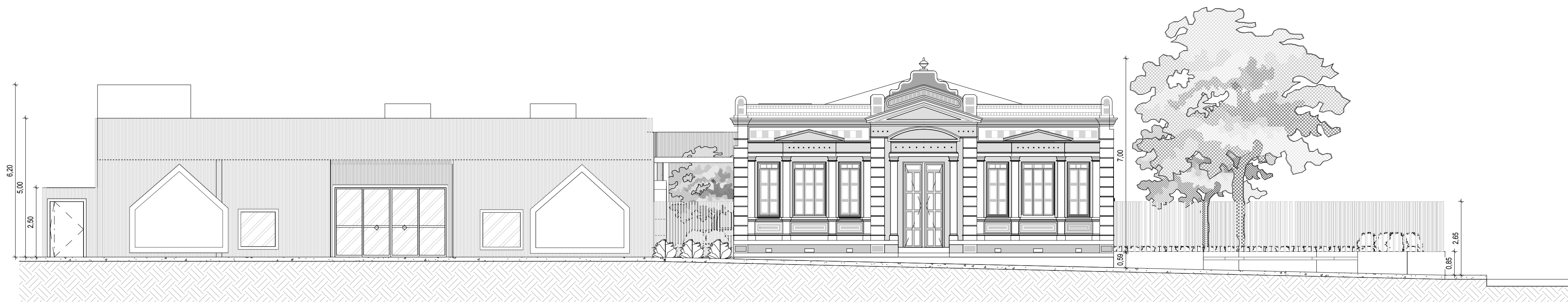
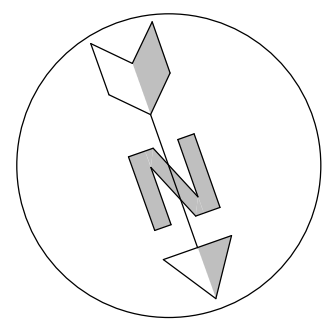


CORTE C C
ESCALA 1: 75

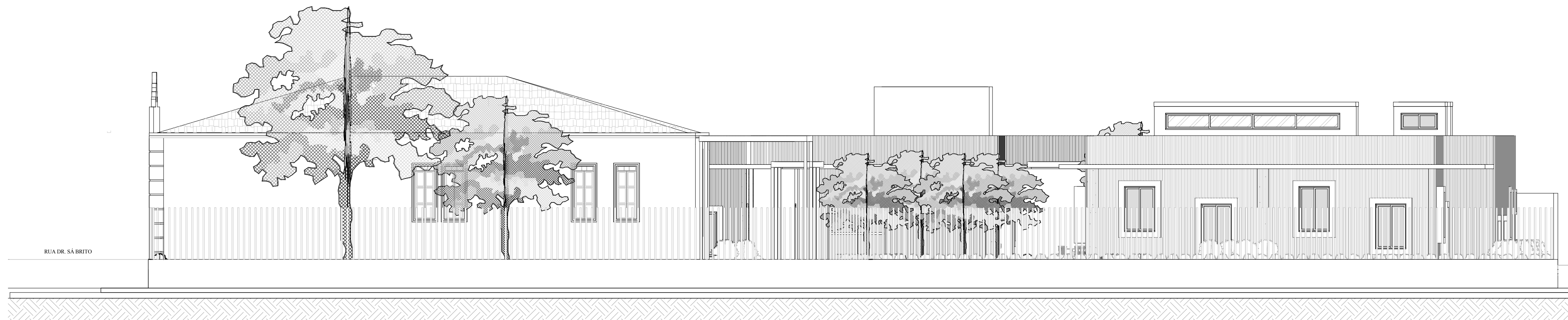
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
UNIS

CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PROJETO INSTITUCIONAL
ORIENTADOR	CHRISTIAN DENI ROCHA E SILVA	
ALUNO	MARIA GABRIELA DE SOUSA CUNHA	JULHO/2019 ESCALA INDICADA
CONTEÚDO DA PRANCHA	CORTES: A A, B B e C C	

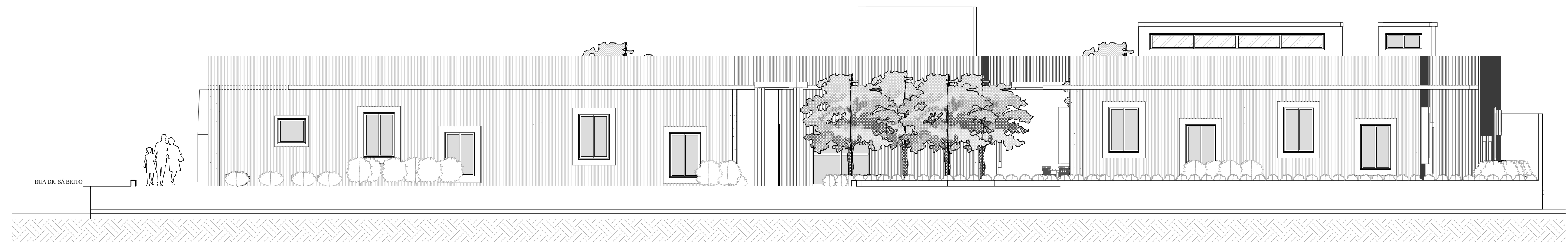




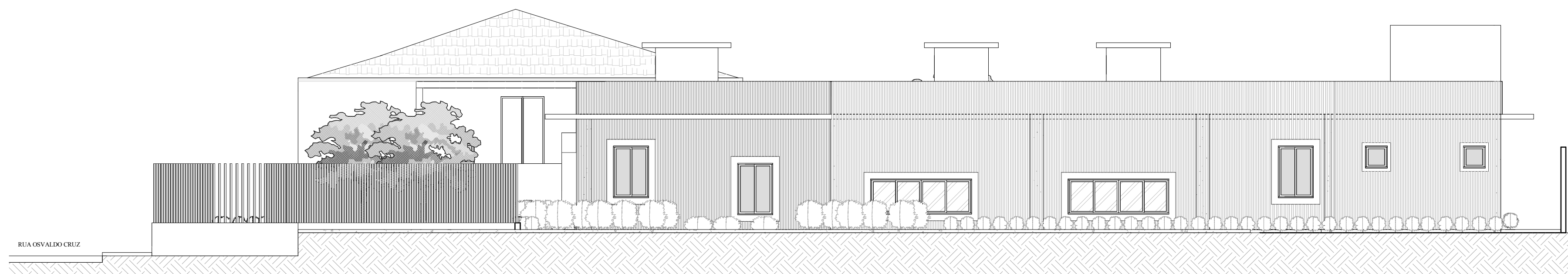
FACHADA FRONTAL
ESCALA 1: 100



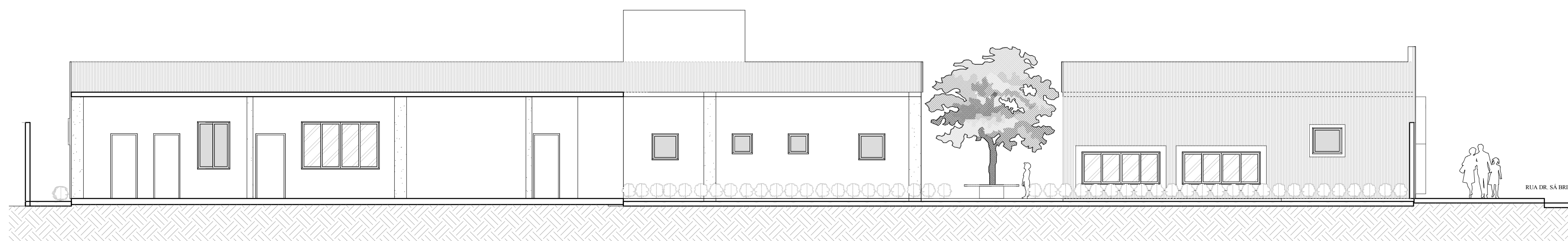
FACHADA LATERAL DIREITA COM EDIFÍCIO HISTÓRICO
ESCALA 1: 100



FACHADA LATERAL DIREITA SEM EDIFÍCIO HISTÓRICO
ESCALA 1: 100



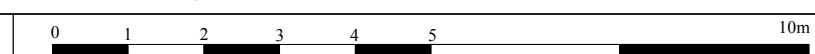
FACHADA POSTERIOR
ESCALA 1: 100

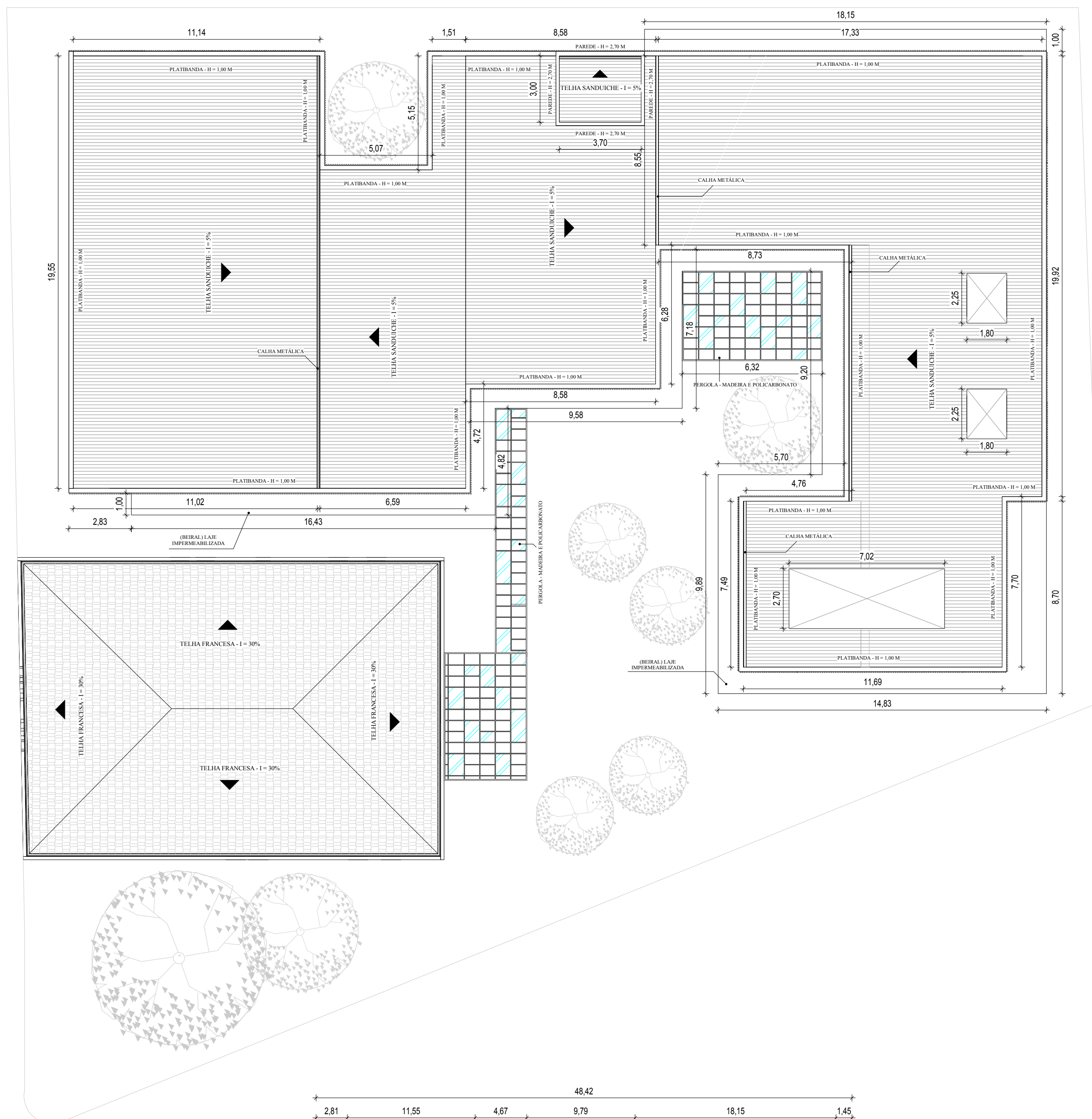
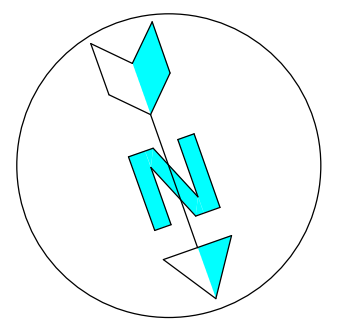


FACHADA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1: 100

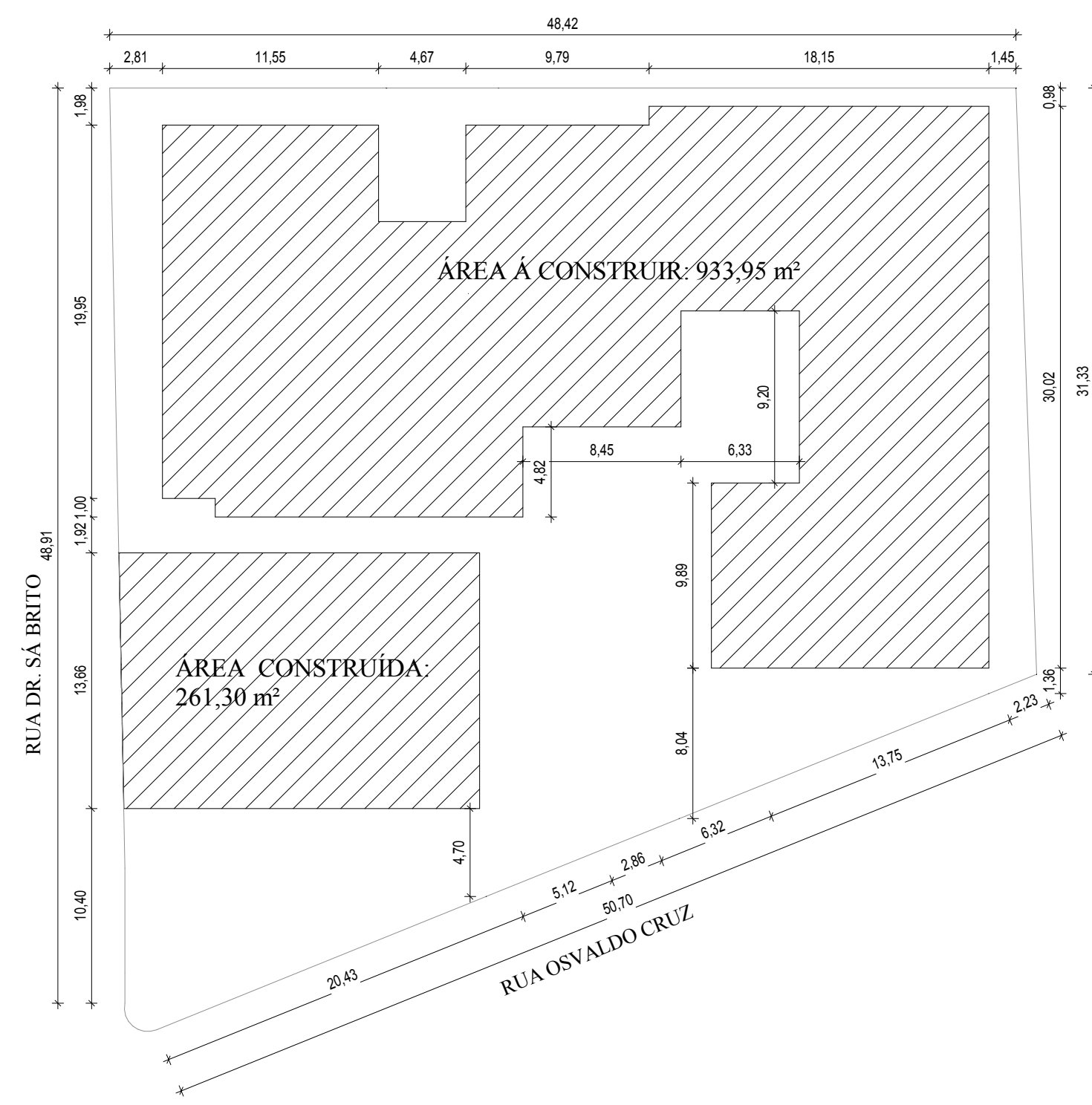
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
UNIS

CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PROJETO INSTITUCIONAL
ORIENTADOR	CHRISTIAN DENI ROCHA E SILVA	
ALUNO	MARIA GABRIELA DE SOUSA CUNHA	JULHO/2019 ESCALA INDICADA
CONTEÚDO DA PRANCHA		
FACHADAS: FRONTAL, POSTERIOR, LATERAL DIREITA E ESQUERDA		04/05

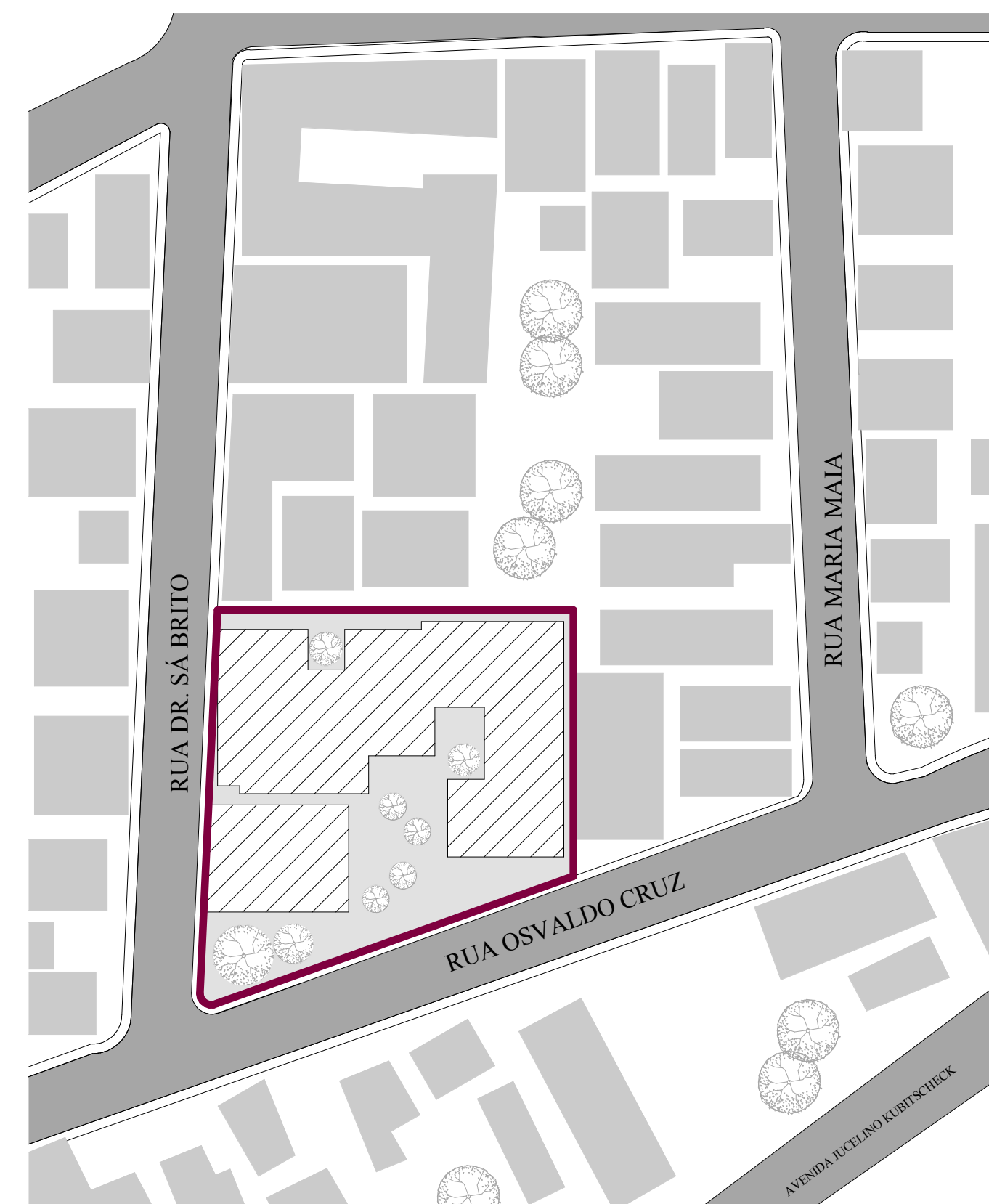




COBERTURA
ESCALA 1: 150



SITUAÇÃO
ESCALA 1: 300



IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1: 700



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
UNIS

CURSO	ARQUITETURA E URBANISMO	
DISCIPLINA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	PROJETO INSTITUCIONAL
ORIENTADOR	CHRISTIAN DENI ROCHA E SILVA	
ALUNO	MARIA GABRIELA DE SOUSA CUNHA	JULHO/2019 ESCALA INDICADA
CONTEÚDO DA PRANCHA	COBERTURA, SITUAÇÃO, IMPLANTAÇÃO, CENAS EXTERNAS	

